

negócio ouue tantos recados de parte a parte, q̄ enfadado Fernam Perez desta dilaçam, mandou tirar do porto da jlha algũs nauios pera se fer por em caminho, & com os pilotos Chijs que trouxera de Malaca meterse em Cantam. Mas parece que nam queria sua dita que tam leuemente fizeſſe este caminho, porque nam eram os nauios fora do porto, quando saltou hum temporal traueſſam que muytas vezes aly acode: com que elle Fernam Perez nam teue outro remedio de se saluar se nam cortar mástos, & arrasar castellos, que e toda a segurança que tem os Iuncos que se aly ácham notal tempo, como lhe os Chijs disse ram. Com a qual tormenta aos da villa de Nantó nam pesaua, por que roubauam muyta fazenda dos nauios que yam ter a cósta, & tinham grande esperança que por os nóſſos serem nóuos naquelle porto aueriam boa parte da sua: ou ao menos que desaparelhando os nauios ficariam os nóſſos o iuerno aly, dos quaes aueriam as mercadorias a bom preço. E isto sentio logo Fernam Perez, porque nunca pode auer de Nantó másto, verga, ou táuoalgũa pera concertar as náos que o tempo lhe desaparelhou: & quando vio que tudo lhe auia de sair de cása, lá andou mudando os mástos de hũas náos a outras, & repairandose de maneira atę que se tornou a reformar. Acabado este trabalho que õ deteu algũs dias, em que ouue espaço pera poder vir recado da cidade Cantam pera a sua jda, quando vio que nam vinha, por lhe parecer que tudo procedia dalgum particular interesse do Pio, ou cautellas dos offiçiaes perque aquelle negócio passaua: mandou aparelhar dous nauios sòmente, õ de Martim Guçdez em que se meteo, & õ de Iórges Mascarenhas, & derredor de sy os batęes das outras náos todos muy bem aparelhados assi de guerra como de páz, & partioſe pera o porto de Nantó. Leixando por capitam das outras vellas a Symão Dalçaçoua: com fundamento de mais perto mandar seus recados & requerimentos ao Pio que õ leixasse jr a cidade Cantam, & quando lho impedisse tomar per sy a licença. Chegado a Nantó, mandou logo o feitor darmáda Ioannes Impole, muy bem acompanhado de gente limpa & trombetas com hum requerimento ao Pio, pedindolhe licença pera passar a Cantam, com recado & embaixador que leuáua: & nam o querendo fazer, protestaua nam encorrer em desobediencia das prematicas dos governadores de Cantá, por quanto elle se ya aqueixar a elles do que te ly era passádo. O Pio quando vio esta determinaçam de Fernam Perez, depois de se desculpar ao feitor dizendo nam ser o despacho deste negócio nelle, & outras

palavras

palavras brandas enuóltas com algúas amoeftações: tomou por cóclufam que fe deteuiffe por aquelle dia, & quando o recádo ná viesse atç o seguinte a táes óras, que entam lhe daua licença que fe fosse em bo óra. E porq̄ este recádo nam veyo passando o termo que lhe o Pio pos, na órdem em que ya começou Ferná Perez fazer feu caminho: ao qual o Pio quando õ vio partir, lhe mandou pilotos da tçrra que õ leuáram ante a cidade Cantam. Ao tempo q̄ Fernam Perez aqui chegou, q̄ foy quáfy em fim de Setebro com toda a pompa & festa q̄ elle pode, nam eram na cidade os tres governadores q̄ dissemos auer nella, que eram o Tutam, Concam, Chumpim, & estáua hum chamádo per nome de officio Puchancij q̄ seruia em lugar do Tutá: o qual mandou logo recádo a Fernam Perez q̄ se espantáua delle naquella sua entráda fazer tres cousas contra a ordenança da cidade, a primeira vir sem licença dos governadores della, a segunda tirar cõ artelharia, & a terceira aruorar bandeira ou lança. Ao que Ferná Perez respondeo, o q̄ tinha passádo sobre sua entráda com o Pio de Nantó, & que per fim dos recádos que entrelles ouue lhe deu licença: & pera issolhe mandára pilotos que õ metessem naquelle porto. E quanto as outras duas cousas, em todallas pártes onde os Portugueses nauegáuaõ ás costumáuaõ fazer em final de prazer & paz, & nam lhe eram empedidas: & o mesmo faziam os Chijs quando chegáuaõ a Maláca, como elle podia saber. A qual cidade sendo del Rey de Portugal cujo capitam elle era, nam lhe punham empedimento algum, ante eram tractádos muy bem como vassállos de hum tam poderoso príncipe como era el rey da China, a qué elle trazia hũa embaixada del Rey seu senhor, como já teria sabido per o Pio de Nantó: que lhe pedia ouuesse por bem dar órdem como podesse mandar o embaixador & presente q̄ trazia a el Rey á corte onde elle estáua. O Puchancij ouuindo estas razões de Ferná Perez, se deu por satisfeito: & quanto ao despácho do embaixador, mandoulhe dizer q̄ os governadores da cidade eram fora, & q̄ se esperáua por elles çedo, q̄ como viessem seria despachádo: q̄ se entre tanto ouuesse mister algúa coufa q̄ de muy boa vótade õ proueria. A jda dos tres governadores fóra, da cidade segundo depois pareceo, foy mais arteficio pera Ferná Perez ver a magestade & pópa de suas pessõas quando entrassem nella, q̄ algúa outra neçsidade: & ajnda pera ver os grãos da precedência de cada hũ, & a deferença q̄ a cidade fazia no seu recebimento, vierá hum & hũ, tomádo dia próprio pera isso. E porque gastariamos muyto tempo em contar como o Concam, que tem administráçã da fazenda, que era o primeiro

na entráda foy recebido per todollos officiães que estam debaixo de sua jurdiçam, & depois a entráda do Chumpim capitam da guerra cõ seus ministros, & ao terceiro dia como toda a cidade recebeo ò chamado Tutam que é o mais principal: baste saber em sôma q̄ todos tres entrará com tanta pompa como se cada hum fora senhor da cidade, principalmente na entráda do Tutam. Porq̄ o rio era qualhado de batejes todos com badeiras & toldos de seda, & a terra cuberta do pouo da cidade cõ festas a seu módo. E em hũa grande praça onde estaua hum caes de pedra muyto bem laurado em q̄ elle desembarcou, era coufa fermôsa de ver, a differença que faziam em cores, em trajo, & em numero, os ministros de cada hũ destes officios da fazenda, da guerra, da justiça, & do estado: hũus que auiam de jr a pçe, & outros a cauallo, & facas guarneçidas estranhamente, com mais retranças & bôrlas, do q̄ cá vsamos em hũa grande festa. E neste mesmo dia, todo o muro estaua embandeirado de bandeiras de seda: & nas torres auia mástos aruorados de que dependiã bandeiras també de seda que podiã seruir por vella de hum nauio redondo: tanta é a riqueza daquella terra, & tanta a cópia de seda, q̄ assi gastam elles o ouro batido em pão, & a seda nestas bandeiras, como nós gastamos as tintas de pouco preço & olenço de linho grosso. Leuado o Tutam cõ esta festa & appátrato a sua casa: Fernam Perez ò mádou logo vesitar de sua boa vinda, como o tinha mandado fazer aos outros quando vierá. E teue neste tépo em quanto elles nam vieram, grãde resguardo que nenhum seu fosse a cidade, nem cõsentio q̄ Chim entrásse em os nauios: o que tãbem elles sob grãues penas nam podiã fazer, se nam depois q̄ os nauios fossem despachados & pagassem os de-reitos á cidade da mercadoria que traziã. Passados aquelles dias da entráda dos governadores da cidade, no qual tépo entrelles & Fernã Perez ouue vesitações: adjuntarãse todos tres em a principal casa de seu despácho: onde quissẽrá ouuir o que elle Fernam Perez quera, pera lhe responderẽ á conclusam do caso, pósto q̄ já tinhã sabido a causa de sua jda. No qual dia Fernã Perez mádou o feitor darmáda Ioãnes Impole, bem acõpanhado de gête vestida de festa, & cõ trôbetas diãte por jr cõ mais pópa: védo q̄ os Chijs nestas cousas erã muy fumôsos, & q̄ às celebrãuã cõ grande apparáto & q̄ cõ esse estauã esperádo este recádo. Chegádo o feitor ao caes nos batejes q̄ leuãua, aly foy recebido dalgũs principães da cidade, & leuado aos governadores: diante dos quaes propos: como el Rey dom Manuel, que reynãua no ponéte da terra chamada Portugal, que descobrira muytas terras & regiões, atç suas armádas

virem ter a Maláca parte tam remota do seu reyno, sendo sabedor per hũ seu capitã chamado Afonso Dalboquerque q̃ tomou aquella cidade Maláca aos mouros, como ao tempo q̃ ouuera esta victoria, achara aly algũus Iũcos de Chijs, aos quaes elle vingara dalgũas tiranias q̃ o tirano daquella cidade lhe tinha feito, por lhe dizer serẽ vassallos de hũ Príncipe o mais poderoso de todo aquelle oriente, & q̃ na cõmunicacã que teue cõ elles, vio ser gẽte nõbre, politica, docta em todo gẽnero de ciẽcia: & q̃ se nam tractaua per o modo barbaro das outras nações da India. Por causa desta noua desejado este seu rey & senhor, ter conhecimẽto & prestança de amor & amizade cõ este tamanho Príncipe como era el rey da China, madaa armar algũus nauios a elle Fernã Pẽrez seu capitã pera trazer hũ embaixador cõ cartas & presente que aly vinha. O qual embaixador & presente elle senhor rey mandaua que fosse entregue aos seus governadores de Cantã, que segundo tinha sabido, per meyo delles podia ser encaminhado à corte onde estaua o seu Rey, & elle Fernã Pẽrez se tornasse pera Maláca, & no seguinte anno tornaria lá outro capitã pera trazer o dicto embaixador, porq̃ já neste tẽpo poderia ser despachado. E por quãto elle Fernã Pẽrez auia dias q̃ era vindo, & fora detido muyto tẽpo per o Pio de Nantõ, onde com hum tẽporal ouuera de perder seus nauios: lhe pedia q̃ o mais breue q̃ podesse ser õ despachassem. Ouuido este recado pellos governadores, responderam a Fernã Pẽrez muytas palauras de contentamẽto que tinhã de sua vinda, & sabia que auia de ter el rey da China, pola boa fama q̃ naquellas partes auia dos Portugueses & do seu Rey: & quãto ao embaixador que logo se daria auimento pera ser agasalhado em terra, & tãto que elles recebessem a entrega delle, escreueriam a el rey seu senhor a causa de sua vinda, pera saber o q̃ madaa que nisso fizessem, por quanto sem recado seu nã podia daly partir. E se elle capitã entre tanto algũa cousa quissese da cidade, ou trazia mercadoria pera fazer cõmutacã cõ as da terra, q̃ o podia muy bẽ fazer: & isto seria depois q̃ o embaixador esteuesse em terra. Fernã Pẽrez assi per esta resposta como per recados q̃ depois entrelles ouue, sabido o modo q̃ auia de ter, ordenou de por em terra o embaixador com as pessoas que com elle auia de ficar & presente que leuaua: o qual auia nome Thomẽ Pirez que Lopo Soarez na India escolheo pera isso. E posto que nam era homem de tanta qualidãde por ser boticairo & seruir na India de escolher as drõgas de botica que auiam de vir pera este Reyno: pera aquelle negõcio era o mais abil & aucto que podia ser: porque alem de ter pessoa

& natural descripçam, com letras segundo sua facultade & l'argo de condiçam & apraziuel em negóçear: era muy curiôso de enquerer & faber as coufas, & tinha hum spirito viuo pera tudo. Finalmente no dia que Fernam Perez ò entregou no cáes de pedra, com grande estron do dartelharia & trombetas & a gente vestida de festa: elle com sete Portugueses que ficáram em sua companhia pera jrem com elle a esta embaixada, foram leuádos a seu apoufentamento, que eram h'uas cáfas das mais nóbres que auiam na cidáde. O qual foy lógo visitádo dos principaes da cidáde, & os regedores lhe ordenáram çerta coufa pera seu mantimento, segundo o vso que a cidáde tem com os embaixado- res, mas Fernam Perez o nam consentioem quanto aly est'ue: dizen- do que depois que esteuesse posto em caminho pera á corte del rey, que entã segueria o costume da cidáde. Feita esta entrega mandárã os go- uernadores pedir a Fernam Perez, que ouuesse por bem fair em terra pera ver & festejar sua pessoa, de que se elle escusou: dizendo que se- gundo seu vso tinha dádo menáge a el rey seu senhor daquelles nauios dos quâes nam podia fair, mas que em seu lugar mandaria o feitor da- quella armáda com alg'uas mercadorias, que lhe pedia ò mandassem agassalhar em alg'ua cáfa perto dágoa por estar mais vezinho aos na- uios pera o maneo dellas. Ordenáda esta cáfa, mandou Fernam Pe- rez o feitor & escriuam com alg'uos hómées da feitoria, & mercado- rias poucas & poucas, fazendo seu comércio com o melhór regimen- to que podia ser: dando licença á alg'uos hómées que fossem á cidáde, pera elle tambem desconheçido ter módo como ò podesse ver & nó- tar as coufas della como fez. E depois que pos tudo em órden corren- te, suçederam duas coufas que lhe conueo partirse daly, á primeira vir lhe nóua de Symão Dalcáçoua que fora cometido per alg'uos Iuncos de cofairos, mas como elle est'ua a recádo nam poss'eram em o effeçto seu desejo: & o segundo adoeçerlhe gente por aquelle rio ser jnférmo aos nóssos, & em quanto aly esteue que foy todo o mes Doutubro lhe morreriam de febres nóue hómées, o principal dos quâes foy o feitor Ioannes Impole. Assi que por estas coufas elle se mandou espedir dos gouernadores da cidáde: dizendo que se tornáua a jlha Tamou onde lhe ficáram as náos pera ãs jr reparar do damno que tinham reçevido no temporal passado, & assi o fez: porque como era já accepto na ter- ra, mór prouisam ouue de todallas coufas pera se reparar do que po- dera auer estando na ribeira de Lixboa, tanta e ábaftança de tudo naquella terra. E elle foy o primeiro hómem que por ver este bom

vfo aos Chijs, lançou lápez ás náos & nauios que leuou, o que se óra costuma entre nós: & allí as varandas sobre o leme fora do corpo da náo. O qual lápez é hum forro de tauoádo delgado q̄ se prega per todo o costádo da náo, vindo debaixo atē hum pouco acima da cintas já onde o már nã chega: & entre este tauoádo nõuo & o debaixo, se mette hum betume feito de cál & azeite de peixe, picádo aly do maceme velho da náo, com que a táuoá de cima se gruda com a outra debaixo. E depois em lugar de breu, sōmente com a cál & azeite váy o nõuo tauoádo cuberto per cima: a qual composiçam é tam proueitosa ao tauoádo, que o busfano nam entra nelle, & fazse este betume com água em pouco tépo quáfy pedra. E de fer cousa que faz durar hũ Iunco muyto tempo & õ tem estanque d'água, entre os Chijs se ácham Iuncos q̄ tem quátro & cinco lápez, com q̄ o costádo delles pareçem hũ muro: però ficam com esta fortaleza muyto pessádos na vella. Fernam Perez porque leuáua regimento del rey dom Manuel que se deteuessē nestas pártes da China o mais tempo que podessē, por se melhor informar das cousas della, & em quanto esteue naquella jlha da Beniága, vieram aly ter algũs Iuncos dos pouos aque chãmam Lequios, de que já em Maláca auia gram notiçia que habitáuã em hũas jlhas adjaçentes naquella cósta da China, & elle vio que a mais mercadoria que traziam era grã de cópia douro & outra de muyto preço, & parecólhe mais despõsta gente que os Chijs & melhor tractados de sua pessoa, desejàndo ter informação da terra delles per olho dos próprios Portugueses: ordenou de mandar a isso Iórgē Mascarenhas em o seu nauio, pera que ouue licença dos gouernadores de Cantam. O qual Iórgē Mascarenhas partio daly em companhia dalgũs Iuncos que yam pera a prouinçia Foquiem, que é alem de Cantam pela cósta em diante contra õ oriente: a qual prouinçia os nõsõs por razam de hũa cidade que aly está maritima chamáda Chinchõ onde algũs depois foram fazer comércio, geralmente lhe chamam o nome da cidade. E porque Iórgē Mascarenhas foy hum pouco tarde pera atrauessar daly ás jlhas dos Lequeos, que seram contra o oriente obra de çento & tantas leguoas, a primeira das quães está em vinte cinco graos & meyo do nõrte, & dhy vam córrendo hũa córda dellas per o muro chamádo Lesnordeste & deshy caminho do nõrte: auendo conselho com os Pilotos Chijs que leuáua nam partio da ly, & leixouse estãr fazendo seu comércio com dobrádo proueito do que se fez em Cantã. Porq̄ como aquella parte nam é tã frequetáda dos mercadores, valem as cousas da própria terra

pouco & ãs defóra muyto. E neste mefmo tempo espedio Fernam Perez a Duárte Coelho por eftar já de todo prestes pera leuár nõua a Malaca como fõra recebido o embaixador que leuára, & tinha affentado paz cõ os governadores de Cantam: & como nõffas cousas eram muybem recebidas naquellas partes. O qual Duárte Coelho (segũdo atras fica) chegou a Malaca na fim de Março do año de dezoyto: & esta boa nõua que trouxe causou armar o capitam & officiaes hum Iunco pera jr a China, assi pera dar nõua a Fernam Perez dos trabalhos em que aquella cidade estãua, por causa da guerra que lhe el rey de Bintam fazia, como pera vir carregado de munições & mercadoria. Fernam Perez sabendo per Iõrge Alvarez capitam deste Iunco, o estado de Malaca, por ser cousa tam jimportante: mandou logo per terra chamar Iõrge Mascarenhas à cidade Chinchõo onde soube que estãua & nam partira pola razam do tempo, o qual teue logo este recado per pósta q̃ naquellas partes tambem vsam. Sõmente os correos em lugar de corneta como vsam os nõffos, trãzem o peitoral do cauállo cheo de muytos cascauẽs: assi pera serem conhecidos, como pera cõ o rugido darẽ espirito ao cauállo em seu curso, como costumam os Castelhanos da villa de Xerez pera correr melhõr a carreira. Chegãdo Iõrge Mascarenhas onde Fernam Perez estãua, nam teue elle mais que fazer q̃ mandar se espedir dos governadores de Cantam: dos quaes tinha nõua como lhe era vindo recado do seu rey que podia mandar o embaixador Thõme Pirez a elle. E ante de sua partida, em Cantam & na villa de Nantõ como naquelle pórtõ de Tamou em que elle estãua, mandou Fernam Perez lâçar pregões que se queria partir, que se oueße pessoa que dalgum Portugues teueße recebido algum damno ou lhe deueße cousa algũa viesse a elle pera lhe mandar satisfazer tudo: a qual cousa foy muy louuada dos naturães & nõca entrelles vista, & oueram fermos hõmẽes de muyta verdãde & justiça. Partido Fernam Perez com toda sua frõta no fim de Setembro do anno de dezoyto, & sendo tanto auante como a jlha Aynam onde se pẽca Aljofre, que ẽ jũto de hũa ponta da terra da China quando quẽrem entrar na enseada Cauchim China: com tempo se perdeo delle o nauio santo Andre capitam Pero Soarez com certos Portugueses. E depois quando Symãõ Dandrãde jr mãõ delle Fernam Perez foy à China como se a diante verã: os Chijs lhe entregãram este Pero Soarez & os Portugueses q̃ foram ter a cõsta perdidos. Fernam Perez seguindo sua viãgẽ, quando entrou no estreito de Cingapũra que ẽ na cõsta de Malaca per onde entram os que vẽ

daquellas

daquellas pártes: achou Diogo Pacheco cõ hũa armáda q̃ dom Aleixo de Meneses mandára em guarda delle Fernam Perez, esperando q̃ por razam da mouçam do tempo podia ser aly aquelle mes, & receber algũa afronta das armádas del rey de Bintam. Em cõpanhia do qual elle entrou em Maláca muy próspero em honrra & fazenda, cousas q̃ poucas vezes juntamente se conseguem: porque há poucos hómées q̃ per seus trabalhos ãs mereçem, pelo módo que Fernam Perez naquellas pártes ãs ganháua.

¶ *Capitullo . ix . Dalgũas cousas que passáram em Maláca em quanto dom Aleixo de Meneses estene nella.*



Chegá da de Fernam Perez a Maláca, foy muy festejá da de todos, nam sómente por as cousas q̃ leixáua feyto na China em fauor nóssõ, por ser tẽrra muy proueitõsa pera os que estãiam naquella cidáde Maláca, & retorno que vinha a muytos dos que Fernam Perez aly leixára por mandárem suas mercadorias em os seus nauios: mas ajnda porque vinha elle muy prouido de munições de toda a sôrte pera as necessidádes que aquella cidáde tinha, de que se elle aprovera pelo recádo que lhe Iórgẽ Alvarez leuou do estádo em que ella ficáua. E da quella viágem nam sómente a feitoria de Maláca, mas ajnda a todos os que leuáram seus empregos naquella armáda fizeram muy gróssa fazenda: assi no que se ganhou na China como no retorno em Maláca. Afonso López da Cõsta com todos os officiáes da fortaleza, & assi Duarte de Mello capitam do már & os outros que auiam de ficar por moradores em Maláca, ante da vinda delle Fernam Perez tinham pedido muyto a dom Aleixo que oueſse por bem de jrem dar hũa vista á força que o capitam Ciribiche tinha feito á entráda do rio Muar donde lhe corria, pera lhe desfazerem aquelle couil: & isto ante que dom Aleixo se partisse pera á India. O qual requerimento lhe dom Aleixo nam concedeo, porque depois que elle chegou áquella cidáde cessara o capitam Ciribiche de vir dár os rebátes que ante dáua á cidáde cõ suas Lancháras: sómente com elle dom Aleixo mandar por na bóca do rio Muar hũa gallẽ & algũas caluzes de remo, & isto bastáua pera tẽr aq̃lle mouro cercádo sem lhe poder vir mantimento de fora com que lhe pe reſse a gẽte á fome. Porem porq̃ Fernam Perez ẽra vindo da China & alem da gente que trouxera tinha prouida a cidáde cõ muytas munições,



nições, & Afonso López se aqueixáua a elle dom Aleixo que se queria partir pera á India & em sua companhia Fernam Perez com os quães auia de jr muyta gente & elle ficáua com a guerra á pórtá, quasy querendo encarregar sobrelle dom Aleixo qualquer cousa q̄ por esta causa succedesse: chamou dom Aleixo a conselho todollos capitães & notáueis pessoas, & posto q̄ todos nam eram deste vóto de Afonso López, toda via por ná ter causa de se mais queixar nem ter q̄ temer daquella parte tam vezinha, ordenou dom Aleixo que o mesmo Afonso López fosse per pessoa com a gente necessária. E posto que elle se escusáua por causa da menagem que tinha dado da fortaleza, dom Aleixo que lhã tomára á ouue por leuantáda naquelle caso: & elle dom Aleixo nam foy a isso per trazer per regiméto de Lopo Soárez que por nenhũ caso fuisse de Maláca pois õ nam enuiáua a mais que a prouer das defórdés della de que átras escreuemos. Nem menos foy Fernam Perez: porq̄ nam auia de jr debaixo da capitania de Afonso López: pois nam ya o mesmo dom Aleixo. Finalmente fõram com Afonso López da Cõsta dom Tristam de Meneses, dom Rodrigo da Silua, dom Manuel seu jrmão, Aluaro de Soufa, Frácisco Pereira, Duárte Furtádo, Iórgé Mascarenhas, Iórgé Botelho, Duárte de Mello, capitam mór do mar, Diogo Pacheco, Manuel Falcam, Pero de Faria, António Lolo Falcam, & outros que yam por capitães de calaluzes & lancháras: & Iórgé Mascarenhas que viéra da China em o seu nauio que era forte & mayór q̄ as outras yellas, pera com elle poderem abalrroar com a tranqueira da força que estáua na borda dágua, & com elle seriam atē trezentos hómées Portugueses, alem dalgũs principaes Maláyos cõ gente da terra. Chegáda esta fróta ao rio Muar, foy a tempo que a març começáua descabeçar, & descobria hũa gróssa estacáda com que os mouros tinham atrauesádo o rio hũ bom espaço da fortaleza: & porem nam tá perto que com a nósã artelharia ella podesse receber domno. Afonso López quando vio que nam pódia pássar a estacáda em a gallegem que ya, nem menos o nauio de Iórgé Mascarenhas que era o mayór em o qual leuáua muyta artelharia: surgio áquem da estacáda cõ toda a fróta. Aluaro de Soufa filho de Nicolao de Soufa, & cunhado d'elle Afonso López da Cõsta, como era máçbo de atē dezoyto annos de animo generoso que desejava ganhar honrra naquelle feito: em hum calaluz em que leuáua sete Portugueses pássou alem da estacáda, & foyse por diante da fortaleza. Afonso López seu cunhado quando õ vio assi demandado & metido em tanto perigo, porque da fortaleza tiráua cõ

espin-

espinguardas: mandou depressa a Iórgé Botelho que em hum calaluz em que ya ò fosse recolher, mas por muyta deligençia que Iórgé Botelho nisso pos, quando ò recolheo estáua ferido dos tiros de dentro de q̄ lógo mórreo em Maláca. Iórgé Botelho por lhe parecer que estáua mais pręstes pera quãdo ao outro dia pela menhaã ouuessem de dár na fortaleza, leixouse ficar dentro da estacada: ao qual outros ouuerã enueja por ser lugar de honrra, & foranse parele tres ou quatro capitães de calaluzes. E estando elle & os outros cõtentes, cuidãdo teré bõ posto pera quãdo viesse a març da menhaã, em que auiam de cometer a fortaleza: foram denoyte todos chamãdos & assi os mais principães capitães & fidalgos á gallç de Afonso López da Cõsta, a conselho sobre aquelle feito. O qual no parecer dalgũus se ouue por tam duuidoso por muytas razões que deram, quã facil parecia a outros de contraria opinioniam: entre os quães era dom Tristam de Meneses, a quem o caso parecia mais leue que a Iórgé Mascarenhas & Afonso López, que ò auia por muy duuidoso. E nam era muyto pereçer este cometimento facil a dom Tristam, porque como o anno de quinhentos & oytto quando dom Ioam de Meneses seu tio jrmão de seu pay, fayo na praya de Arzilla lançar el rey de Fez fóra da villa que tinha tomãda, elle dô Tristã foy o primeiro hómẽm q̄ pós os pęes em tęrra, & o peito na boca das bõbardas dos mouros: tinha pera sy que menos seria cometer aquella tranqueira de Muar. Porque a differença que auia da praya de Arzilla á tranqueira de Muar: e aque pòde auer de hum Liam a hum Gato, pósto que tem a mesma figura & natureza. Cásegundo afirmãm hómẽes que se achãram em honrrados feitos, dous viram que tinhã a morte ante os olhos, de quem os cometeo: este do socorro de Arzilla, saindo em pequenos batęes em hum recife de pedras òde quebrãua o már da cõsta brãua, & pondo os pęes em tęrra punham o rosto na boca das bombardas: & outro socorro que em outra tal cõsta & recife, fez dom Anrique de Meneses sendo gouernador da India, quando socorreo á fortaleza de Calecut estãdo nella por capitam dom Ioam de Limma como a histõria contãra em seu tempo. Assi q̄ desseita esta jda de Muar em perfiã, tornarãse pera Maláca com menos honrra da que leuarã: com a qual coufa dom Aleixo nam tinha paciẽcia, lembrãdolhe quã pesadamente conçedera aquella jornada, o caso da qual elle auia por ma yór defastre que ser cometida a fortaleza, & virem os hómẽes bem sangrados sem victõria algũa. Mas parece q̄ nam quęer Deos q̄ nestes casos da victõria contra os jmgos, os hómẽes vam muy confiados em suas

suas próprias forças: somente na esperança de sua ajuda. Donde vem vemos casos cometidos per tãtas & tães pessoas, que no juizo dos homens parece nam auer cousa que lhe possa refestir, & tudo soçede ao côtraio: & outros em que tudo fica na misericordia de Deos, & soçedem prosperamente, como aconteeço nesta, tornáda a repetir dhy a poucos dias. Dom Aleixo passádo este caso que elle auia por próprio seu, determinou de mandar a dom Tristam de Meneses ás jlhas de Maluco como lhe Lopo Soárez mādara: & soçedeo ajnda pera o elle fazer melhór chegárem Iuncos da Iaüa. Em os quães vinham cártas de Maluco pera o gouernador da India & capitam de Maláca: as quães cártas mandáua el rey Boleife de Tarnáte, hum das jlhas de Maluco, & Francisco Serram que era hum dos capitães que Afonso Dalboquerque lá mandára (como atras escreuemos.) E nellas muy estreitamente pedia este Rey ao gouernador & capitam de Maláca, que mandásse lá nauios & gēte pera fazerem hũa fortaleza: obrigandose el rey a toda despesa que se nisto fizesse, por desejar muy toter amizade & comērcio com el Rey de Portugal & seus vassallos: escreuendo tambem Francisco Serrá muytas coufas daquellas jlhas, & quam proueitosa coufa seria auer nellas hũa fortaleza nōsã, dando pera isso muytas razões. Finalmente dom Tristam se partio pera aquelle negócio em hum nauio em que leuou cincoēta hōmēes & dous Iúcos de mercadores de Maláca: a viágē do qual escreuemos em seu lugar. El rey de Bintam per algũus mouros que da sua mão tinha em Maláca, soube que nam cometerem os nōsfos sua fortaleza na jda que fizēram, fora mais por paixões & deferēças que ouue entre os capitães da frōta que por outro caso: & que dō Aleixo de Meneses que alý estáua era sobrinho do gouernador da India, & trazia os seus poderes & estáua tam jndinádo contra os capitães por nã cometerem a fortaleza com as paixões que teueram entre sy, que lhe parecia ante de poucos dias elle em pessoa com quanto poder auia na cidade auiam de jr outra vez sobre sua fortaleza. El rey tanto que foy disto sabedor, como era sagaz & muy prudente em seus negócios, considerando a maneira que teria pera abrandar esta furia de dom Aleixo determinou de lhe mandar cometer algum módo de páz. Porque sabia que partido elle pera a India, pera onde estáua de caminho, segundolhe diziam, em cuja companhia auia de jr Fernam Perez & muyta da gente que viēra da China: com a que ficasse em Maláca, depois da sua partida elle se aueria bé. Com o qual fundamento mandou algũus recados a dom Aleixo: pedindolhe q mandasse algũa pessoa a elle pera

praticar

praticar sobre este negócio. E como lhe foý acéptado per recádos que foram & vieram, ouue dom Aleixo, & Afonso López da Córta quásy por acabádo tudo, & que sómente se detinha por elles nam concederé algúas cousas que el rey delles queria em módo de segurança, pera que elle pedia vontade do próprio governador da India: mostrando descófiar sem vontade delle aquelle negócio ficar seguro, tudo isto a fim de õ dilatar atę se chegar a partida de dõ Aleixo. O qual partido na mouçã, trazendo consigo Fernam Perez com algúus que com elle vieram da China: ficou o negócio quásy em módo de tregoa, atę elle mandar confirmaçam do conçerto da paz que elle el Rey de Bintam queria: tendo elle no peito guardáda a traizã q̃ pos em óbra ante de pouco tempo como se verá. E porque quádo dom Aleixo chegou á India, Lopo Soárez em chegando de fazer a fortaleza de Ceilam ã entregára a Diogo López de Sequeira, o qual governáua já: e neçessario que neste terceiro liuro que óra queremos começar entremos com o nouo governador, escreuendo as cousas de seu tempo.

# Liuro terceiro da terceira decada

da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & conquista das terras & máres do oriente: em que se contem parte das cousas: que se nelle fizeram, em quáto Diogo López de Sequeira gouernou aquellas partes.

*Capitullo primeiro Como el rey dom Manuel o anno de quinhentos & dezoito: mandou por capitam geral & gouernador da India a Diogo López de Sequeira.*



**P**ORQUE Lopo Soárez neste anno de quinhentos & dezoito, acabaua os tres ános que el Rey dom Manuel per ordenança quis q̄ os gouernadores das partes da India refedissem nella, & assi todollos capitães & offiçiaes das fortalezas que nella tinha: mandou fazer hũa gróssa armada pera jr Diogo López de Sequeira, Almoçaxe mor do príncipe dom Ioam seu filho & alcaide mor da villa Alandroal, filho de Lopo Váz de Sequeira, que teuera a mesma alcaidaria. Ao qual Diogo López el Rey ouue por bem dar esta gouernaçam da India, pola esperienciã que tinha de sua pessoa: nam sômente em a viagem que fez a Maláca quando a descobrio, (segundo escreuemos) mas ajnda em outras armadas sobre már, & principalmente na villa de Arzilla em Africa, onde esteue por capitam. E porque com Lopo Soárez acabáuan tambem muytos capitães & offiçiaes os tres annos que auia de feruir, & por esta causa conuinha jrem outros que os socedessẽ, & gente dármas pera defensam das fortalezas pola muyta que era falecida: mandou el Rey aperceber noue vellas pera mil & quinhentos hómeees, de que estes gram os capitães. Dom Ioã de Limma que ya pera feruir el Rey de capitam de Calecut, Ruy de Mello filho de Fernam de Mello, pera capitam de Goa, dom Aires da Gãma pera capitam de Cananor, Graçia de Sá filho de Ioam Rodriguez de Sá, Lopo Cabreira pera alcaide mor de Maláca, Ioam López Aluino pera andar na cósta de Melinde pera Sofalla, Pedro Paulo filho de Bertolameu Forlétim, Ioã Gomez Cheira dinheiro pera as jlhas de Maldiuua. Aprecebida esta frota partio Diogo López de Lixboa a vintafete do mes de Março deste anno de dezoyto: & com bõos tempos que teue chegou a Moçábique.

E ante

E ante que chegasse aqui na parágem do cabo de Boa esperança, hum peixe deu hũa encontráda em a náo de dom Ioam de Limma, que cuidaram algũus no estremeçer que ella fez, que dera em algũ penedo: & acodindo logo a bomba pareçendo que podia a náo fazer ágoa, viram que nam fazia mais que a ordinaria. Porem depois em Cochij dando pendor á náo, achára metido no costádo della hum foçinho de hũ peixe que seria de comprimento de dous palmos & meyo: agudo na ponta & preto & duro á maneira de corno das alimarias a que os Gregos chamam Rhenicero, & nós Ganda como lhe os Indios chamá. Sómente tinha este hũa deferença, que a crespidam da superficie delle era á maneira de grósa de ferro, & tam dura que o limáua como faz hũa lima de dura tempera. E parece que quando deu este encontro no costádo, entrou grande parte per hũ liame, & ao espedir barafustando com o corpo, fez estremeçer a náo & esnocou per junto das cachágees: o qual foy trazido por mostra a este Reyno dizédo ser de hũ peixe & outros doutro. Depois passados algũus annos confirmey ser do peixe Agulha como algũus diziá: porque jndo eu pera o castello de sam Iórges da Mina que e na cósta de Guiné, leuando o piloto per popa do nauio hũa linha có seu anzólo pera tomar os peixes aque os mareantes chamá Albecóras, q̄ sam do tamanho & feiçá do Atum, veo cair no anzólo hũ destes peixes Agulha. O qual anzólo ficou metido entre ás duas farpas das cachágees com que teue o peixe, atç que ao estremeçer do nauio acodiram todos: & sospendédo o foçinho fora dágoa, ou per melhor dizer o bico, tanto andáram marinheiros có físgas & arpões, que õ prenderam per muytas partes, & lhe lançaram no gouerno do rabo hũa laçadá. Finalmente gram ao arribar mais de vinte hómées, & repartido depois per todos, tinha mais polpa do que hũ touro tem de carne: & o seu foçinho posto q̄ limasse o ferro & fosse da feiçá do da náo de dom Ioá de Limma, era mais pequeno, com o que o outro peixe era mayór: & porque ambos estes dous foçinhos ou bicos de peixe tiemos na mão, & o que se tomou neste nauio afirmaram os mareátes ser peixe Agulha, nos parece que tambem era o outro. Diogo López partido de Moçambique chegou a Goa a oyto de Setebro, onde se deteu poucos dias, por achar nõua que Lopo Soárez estáua de caminho pera jr a Ceilam: pareçendo lhe que õ podia tomar ante que se partisse pera lá. E sendo tanto auante como Pondarane, foy dar com elle Antõnio de Saldanha, que como atras fica, vinha de Ormuz onde jnuernára: & posto q̄ õ topou denoyte, ella foy bem alumuada com o fuzilar dartzelha com que se ambas

estas armadas saluára. Acabado este prazer foy logo António de Saldanha em hum batel visitar Diogo López, & ficou lá com elle toda a quella noyte, dandolhe conta das cousas do estado da India: que fez apressar mais a elle Diogo López, não se querêdo deter pelas fortalezas, per que passou, sómente leixáua os capitães que leuáua pera residir nelas. Porque sua tençã era (como dissemos) tomar Lopo Soárez primeiro que partisse de Cochij pera jr a Ceilã, & empedirlhe aquella jda: por nam ser cousa tam jimportantê naquelle tempo a fortaleza que ya fazer como outras cousas q̄ leuáua del rey mais encomendadas, pera as q̄es lhe conuinha a gente & náos que Lopo Soárez leuáua pera aq̄lle feito. Mas os tempos foram tâes, que em Batecalã ò detêuerã nóue dias, donde mandou recádo a Lopo Soárez sómente polo entreter: & chegou este seu recádo a Cochij hũa tarde da menhaã q̄ elle Lopo Soárez era partido. E posto que este recádo per mandado de Diogo López nam passou mais a diáte, ao caminho foy auiso a Lopo Soárez da vinda d'elle Diogo López: o qual elle dissimulou, & foy auante com seu jntento que acabou como escreuemos. Chegádo Diogo López a Cochij onde foy recebido com muyta festa, teue elle tanta temperança & reuerência à pessoa de Lopo Soárez, que nam quis poufisar na fortaleza q̄ e o apoufentamento dos governadores: & agastalhouse em hũas câsas de Lourenço Moreno, em quáto Lopo Soárez nam veio de Ceilam, nem vfou de seu offiçio atê d'elle receber a entrega segundo a el Rey mãdáua em suas prouisões com as solenidades costumadas: porq̄ tinha Lopo Soárez hũa prouisam que governasse tẽ se de todo embarcar. Depois da vinda do qual, que foy a vinte de Setembro, teue ajnda Diogo López muyto primor nos comprimentos de honrra com elle: o que tẽ oje nã temos visto, ante grandes desgostos. E tâes que podiam bem macular a honrra, nam dos que se embarcãram, (porque õs mais destes muyta ganhãram na paciência do q̄ lhe foy feito) mas daquelles per cujas culpas se partiram bem descontentes: matéria çerto nam de barões que entram em tam grãde cousa como e o governo da India. A qual nestes auçtos, sempre lhe vimos aos seus novos governadores mostrar bom rostro, & ò contrario aos que se partem della: & o que pior e que quem nella mais suór & sangue verteo pola seruir, menos galardam tem de seus fructos: quãsy como quer ser tida por crua madastra de hũus, & a tẽpo lejongeira madre de outros, çerto duro castigo de Deos, cuja causa e escódida a muytos & a poucos descuberta. Lopo Soárez enttegue a India a Diogo López, partiose de Cochij & veio per Cananor, onde

tomou Gengiure, & dhy pera este Reyno a vinte de Janeiro, anno de dezanoue, com nōue náos carregadas com que chegou a elle. Parece q̄ toda a fortuna delle Lopo Soárez estāua em jr & vir có sua fróta & boa carga despeçaria: porq̄ desta vez nam lhe foçederam as coufas da gouernança da Índia tam prósperamente, ao menos na jda do már Roxo, como a primeira vez o anno de quinhentos & quatro no feito Panáne. Diogo López ficado em seu gouerno, em quáto aly esteue em Cochij, espedio algũs capitães per diuerfas pártes por a necessidade que disso auia: dom Afonso de Meneses com tres nauios pera estar sobre a barra de Baticalá sem leixar entrar ou sair vella algũa, atē elle Diogo López aly ser, & tomar vingança do gouernador da cidade: por estar aleuatado contra nós, & nam querer pagar as páreas que deuia. E assi espedio a Ioam Gomez Cheiradinheiro pera jr fazer hũa fortaleza nas jlhas de Maldiuua: onde el Rey dom Manuël mandaua q̄ elle ficasse por capitã. No qual tempo tambem espedio Christóuam de Soufa com hũa armada de tres vellas: elle em hũa gaç, & em duas carauçlas Ruy Gomez Dazeuedo Dçluas, & Lourenço Godinho. Ao qual se auia de adjutar Ioam Gonçaluez de Castello Branco, que com tres fustas estāua sobre a barra de Dabul por mādado de Lopo Soárez: polo que aly passára dō Ioam de Momroy por causa de Aluaro de Madureyra, que andaua lançado com os mouros como atras escreuemos. E de caminho auia elle Christóuã de Soufa leuar de Goa dous catures q̄ lhe auia de dar Ruy de Mello capitam della, como deu: com que elle Christóuam de Soufa fez corpo de cinco vellas, em que leuaua atē çento & sesenta hómées. Diogo López despachados estes capitães, & prouidas as coufas de Cochij, partiose pera Goa: & de caminho veo prouedo as fortalezas de Calcut & Cananor, & assi no leuanto de Baticalá onde tinha mandado dom Afonso de Meneses, tornando o gouernador á nōssa obediencia com pagar as páreas que deuia, & outras satisfações q̄ Diogo López quis delle, por causa da rebeliam passada. Chegado Diogo López a Goa, começou logo a entender em mandar outros capitães a diuerfas pártes: o primeiro foy António de Saldanha có hũa fróta de mais quatro vellas alem das que trazia consigo, pera andar na cósta de Arábia, & dhy vir jnuernar a Ormuz: & de caminho passar pela cósta de Dio onde se auia de deter esperando as náos de Mçcha pelo módo que fez quando Lopo Soárez õ enuiou. E assi mandou Symão Dandráde pera a China com çertos nauios: ao qual el Rey dom Manuël proueo de cá per seu aluara da capitania mór daquella viagem, depois q̄ viesse seu



irmão Fernam Perez Dandråde. O qual a este tempo era já chegádo a India em companhia de dom Aleixo de Meneses, que (como atras fica) partiram de Maláca: nas cóstas dos quâes veo nôua como os comentimentos de paz que el rey de Bintam mouera, tudo fora simulações a te se dom Aleixo partir, & que viesse sobre Maláca com grande poder. A qual metera em grande trabalho, & que ficáua em muyto mayór, assi por estar deffalecida de mantimentos como de gente, & essa pouca que auia era toda enferma: por causa da qual nôua & assi por aproueitar Antonio Correa com que tinha razam de parentesco, elle lhe deu hũa não & hum nauio que fosse a Maláca com algũas prouifões que de là pediam. Onde o capitã Afonso López da Cõsta lhe daria mais dous Iuncos com que fosse a Pegú assentar paz & tracto com o Rey d'elle: & carregádos os Iuncos & nauios de mantimentos, por aly auer grande cópia delles, õs enuiaffe a Maláca pera prouifam della, & elle carregasse a não doutras mercadorias que tem valia em Ormuz & ãs leuasse lá. Mas Deos ordenou esta sua jda doutra maneira mais em fauor das coufas de Maláca: pera entendimento das quâes, conuem dizer primeiro o que se nella passou depois da vinda de dom Aleixo.

**¶ Capitullo. Segundo. Do que se passou em Maláca depois que dom Aleixo de Meneses se partio: assy no cerco que lhe el rey de Bintam pos, como na victoria que os nõsso ouuõram na jda do rio Muar, tomandolhe a fortaleza que aly tinha feita na entráda do rio.**



O tempo que dom Aleixo de Meneses partio de Maláca, ficáua a cidade no estado q̄ dissemos, & però que com esperança de paz segũdo el rey de Bintam simuláua, com as cautellas que nisso mostraua ter: leixou ã dom Aleixo assi fortalecida, que pode soffrer o jmpeto da vinda del Rey q̄ dhy a poucos dias per tẽrra & már ã veyo cometer. Per tẽrra com mais de mil & quinhentos hómẽes com muytos alyfantes armádos: & per már com sesenta lancharas & calaluzes, nauios muy guẽrreiros & lãues no remo. Chegádo hũa menhaã subitamente com esta frõta & exercito, pos os nõsso em grande confusam & trabalho: porque na fortaleza nam aueria mais que atẽ dozentos hómẽes, muyta parte delles doentes de febres & outras enfermidades que

se ge-

se geram da corrupçam dos pestíferos áres que a terra tem por razam de seu sitio. Porem como a honrra & a vida nos tam conflitos, ambas se animam pera se defender: foy esta vinda del Rey de Bintam quasy hum aziar pera esqueçerem todalas febres, de maneira q̄ a muytos ná lhe viçram mais, & todos cobraram força pera se leuantar & vestirem as armas. Afonso López ante desta vinda del Rey, tinha repartida a vegia & guárda da cidade em estancias: & estas em capitancias, per esta maneira. Na parte da pouoaçam chamada Jhçer, em duas estancias feitas sobre a cáua, estauam Francisco Fogaça & Andre Pessoa, & no outro que está sobre a nossa fortaleza onde depois Duarte Coelho fundou hũa hirmida da vocaçam de nossa Senhora da Graça, estaua Iórgé Botelho de Pombal, & os Portugueses casados na terra, onde chama a Bato China. Ena ponte que atraueça o rio per onde vam á pouoaça grande dos mouros que é contra Vpij, guardaua Fernam de Lemos: & a guárda desta mesma pouoaçam, que també estaua cercada de cáua, perque entraua ágoa, tinha elle Afonso López entregue ás principaes cabeceiras dos mouros & gentios que aly viuiam. Assi como ao Bendara, ao Colascar, ao Tamungo & outros: todos offereçidos a morrer por sua casa molher & filhos: ca tinham por certo se el Rey de Bintá entrasse a cidade, nam auer de ficar algum com vida, polo ódio em q̄ estaua cõ elles. Do már tinha cuidado Duarte de Mello capitam mór delle, com os outros capitães que çram, dom Rodrigo da Silua, Ferná Figueira, Diogo Médez, Grauiel Gago, Carlos Carualho: & elle Afonso López ficaua pera acodir as estancias da terra onde visse mais necessidade. Chegado el Rey hũa menhaá (como dissemos) foy a tempo que a març çra vazia, & os nossos nauios estauam quasy todos na vasa: que causou terem os jmgos lugar pera por fogo a hũa galç nossa desemmaesteada que estaua pera se renouar por ser ja muy velha, & assi a duas náos de mercatores já descarregadas. E como a primeira noticia que os nossos teueram desta vinda del Rey, foy a mostra da sua armada do már já quando punham fogo a estas peças: todos naquelle primeiro subito da vista acudiram a praya, cuidando q̄ queria poyar em terra. Porem quando elles nas cóstas ouuiram hũa grita doutros, que sairam do máto onde estauam lançados em çilada, & remetiam ás estancias que dissemos: leixou Afonso Lopez da Cõsta esta parte do már entregue a Duarte de Mello que ã defendesse, & com a outra gente ordenada ás estancias acodio a elles, onde ja achou mouros da cidade que lhe defendiam a subida. E posto que estes jmgos da çilada naquelle

primeiro jmpeto ousadamente cometeram as estancias, como quem nellas achou fraca defensam, por ser da gēte da tērra: tanto q̄ os nōssos chegáram, assi lhe possēram o ferro de vontade, que òs fizeram deçer dos lugares das estancias onde tinhã subido, auendo entrelles hũa cruel competēcia a custa do sangue & vida de muytos, assi ás lançadas, espinguardádas, como com algũus berços encarretádos que Afonso Lopez mandou trazer aos lugares de mayór perigo, que varejáuam & dependiam bem de pelouros. Duarte de Mello com os outros capitães por causa da març deteuçranse hum bom pedaço primeiro que nadaassem pera jr cometer os jmgos: & tanto que começáram desparar nelles sua artelharia, desáparelháram tantos, que lhe conueo a elles alargarense hum pouco, com que os nōssos teueram tempode apagar o fogo q̄ tinham pósto. Mas nã foy este negócio tam leuemente de fazer que primeiro nam custásse vidas & sangue dos nōssos: porque Grauiel Gágo com quantos leuáua na sua lanchára se afogáram per desfastre de lhe saltar fogo na póluora, sem poder ser focorrido quando a lanchára se abrio, por todos terem tanto que fazer em sy que nam podiam focorrer aos outros. E a Diogo Mendez capitam doutra: hũa bombárda dos jmgos lhe leuou a cabeça fora dos ombros, ficádo o toro do corpo em pe. Finalmente assi no már como na tērra, os nōssos teueram tanto que fazer per espaço de tres óras que durou aquella furia: que se contētáram com ficar em posse do seu, recolhendose os jmgos aos lugares q̄ elegerá pera seu alojamento. Os do már pera a jlha grande que está defronte da cidade, & os da tērra quasy a vista das estácias, fazendose todos fortes como quem vinha de vagár, & assi o fizēram: porque el rey per dezoyto ou vinte dias continuos teue os nōssos cercádos, dandolhe per muytas vezes duros & fortes cōbátes, que os trazia muy cansados assi do trabálho, como da vigia & necessidade de mantenedores que lhe começáram falecer. Mas aproue a Deos que em todo este tempo os jmgos acháram nelles tanta resistēcia, & ouue entrelles tantos mórto & feridos, que vendo el Rey que recebia mais danno do que fazia, & que os nōssos começáuam já tomar tanta ousadia contrelles, que òyam cometer: temendo que saltássem com elle dentro no seu próprio arrayal: hũa noyte o mais caládamente que pode se partio tornandose ao Págo donde viēra. Na qual vinda pósto que deu muyto trabálho aos nōssos, & delles morressē dezoito hómēes assi no már como na tērra, de que os principães foram os capitães que nomeámos: dos jmgos se soube serem mais de trezentos & trinta, & hum grande numero

de feridos: com q̄ el Rey entre os mouros que veuiã em Malãca perdeu muyto credito, vêdo que deste feito em que elle pôs todas suas forças, & os nôssos eram poucos & muy debilitados nellas, por causa da enfermidade & fome que padeciam: em todollos combates sempre leuou a cabeça quebrada. Elle como teue esta esperiencia, que rostro por rostro nam podiam leuãr o melhor delles, por pelearẽ como gente que nã tinha mais saluacãm que o seu braço, determinou tornar à guerra que lhe ante fazia, por se achar melhor della, mandando suas lanchas correr a Malãca, & a saltar os juncos que a ella vinham. E algũas vezes per terra mandãua gente que cometiam as tranqueiras, combatendo ãs de dia & de noyte, & como achãuam defensam tornauãse recolhẽr: parecendolhe que algum dia podiam tomar os nôssos descuidados. Ou ao menos pera òs cansar tanto, que entre este trabálho da guerra, enfermidade da terra & fome que lhe fazia padecer, defendendolhe trazerem mantimentos: òs podia deminuir, de maneira, que nam ouuesse quem defendesse a cidade, & se viesse meter nella. Pera conseguir o qual effeçto, tirou da força que tinha no rio de Muar, o capitam Ciribiche que vinha fazer estes saltos: & pos outro per nome Sansotea de Raja, que era o mais afamado caualeiro daquellas partes. E o que tinha dado a este mouro tãto credito entre elles, era por ter acima do artelho hũ mammillo de carne duro à maneira de cãllo, a semelhança desporã de gãllo, & auiam todos que este final era de animoso: porque naquellas partes como acham gãllo que tem grande esporam, dam porelle muyto, por òs achar mais feroces que os outros que o tem menor, nos desafios em que òs metem. Por ser cousa muy costumada, & hũ grãde passatempo & dilicias, que os nobres daquela regiam costumã ter, principalmente em Patane, meterem estes gãllos em desafio. E perdesse, & ganhase grande soma de dinheiro nas apostas que sobre isso fazem os que vam ver este espectaculo: porque hũus põem por parte de hũ gãllo, & outros por outro: do qual duello & peleja hã juyzes que julgam qual delles ho fez melhor. Este Sansotea de Raja, posto que era caualeiro de sua pessoa, & bom capitam: mais tinha ganhado esta opiniam que delle auia, com arteficio & ardijs da guerra, que por seu próprio braço. Por nam perder a qual opiniam, & mais mostrar quanta defferença auia delle a Ciribiche: per hũ grande tempo assy per mar, como per terra fez muyta guerra a fortaleza. E tãto ã pertou com defender que lhe nam viesse mantimento, & da India foy tarde prouida, que valia algũ q̄ se achãua tanto preço q̄ quãsy ficãua pesado a ouro: & de nam auer

vinho muytos dias se leixou de celebrar missa. Com aqual necessidáde pos os hómées em tal astádo entre fome & doença (princípalmente a gente comum), que nam podiá mouer os braços: no qual tempo teue-ram algum focorro com a vinda de Antonio Correa, que ( como atras dissemos ) D:ogo López de Sequeira mandára aquella cidáde com al- gúa prouisam, & daly auia de leuar dous juncos a Martabam, ou a Pe- gú carregar de mantimentos. O qual em quanto elles se faziam prestes, assi com o que trouxe como com sua pessoa, muyto refestio aos rebá- tes com que este Sansotea de Rája apertáua a cidade: ate que sobreueo coufa nam cuidáda dos nósos ( sendo já Antonio Correa partido pera Pegú) com que elle Sansotea perdeo a vida, em hũa victoria que ouue- ram delle, & o cáso suçedeo per esta maneira. Continuádo elle este mó do de nos fazer a guerra, per terra rebátes nas tranqueiras, & per már correndo a Maláca, as vezes mais a se mostrar, que a pelejar: conuertia a vingança do que nam podia fazer em esbulhár os nauios que vinham á cidade: princípalmente áquelles que eram de pártes que estáuam em nósra amizáde, & aos outros fazia entrar no rio de Muar, & tomando- lhe o melhór do que traziam como direitos, & do mais pagualhe ao preço que queria. Dizendo que aquellas coufas eram pera el rey de Ma- láca seu senhor, o qual pósto que teuesse perdido a pósse do sitio da cida- de, nam tinha perdido a pósse da nauegaçam daquelles dous estreitos per que se nauegáua a ella: por razam do qual senhorio se lhe diuia tu- do o que lhe pagáuam quandoem sua prosperidáde elle estáua em Ma- láca. E aconteeço que entre estas tomádas foy o junco de hum merca- dor Iáo de naçam, que continuáua vir muytas vezes a Maláca cõ man- timentos: ao qual elle meteo dentro no rio Muar, & leuou a fortaleza que tinha, com lhe dizer quererlhe pagar quanto trazia. Porem depois que õ esbulhou de todo disselhe que da vida lhe fazia graça: pois sen- do nós jmigos del rey seu senhor com quem elle estáua de fogo & san- gue, por õ terem lançádo fora da sua cidade, elle trazia mantimentos & outras coufas pera nos substentar & fauoreçer. Finalmente o Iáo quá- do se vio perdido de todo, samente com o cásko do nauio veose a Ma- láca apresentar a Afonso López da Cõsta: dizendo serlhe feyto aquel- le damno por nósra causa, & que Sansotea nam dáua outra razam de õ esbulhar do seu. Afonso López da Cõsta porque este Iáo era hó- mem muy poderoso, & acreditádo na cidade entre todollos mercade- res, sentio muyto este mal que lhe foy feyto: porque perdendo elle o seu sem outra eméda ou restituçam, nam oufaria mercador algum vir a cidáde

a cidade, com que se perderiam de todo pois ella desy nam tinha coufa algũa. E depois que õ consolou de sua perda dandolhe esperança de restituçam della: esteuelhe perguntando polo lugar onde Sanfotea tinha assentada a fortaleza, & outras coufas de que desejava ter mais jnformaçam do q̄ elle tinha visto della quando lá foy, como escreuemos atras. O mouro depois que satiffez às perguntas de Afonso López, a firmouse em que elle daria módo como aquella fortaleza fosse tomada: dando pera isso razões, por causa das entradas & saidas que elle notou, assi pela parte do már como da terra. Finalmente posto este negocio em conselho, chamando Afonso López pera isso as principaes pessoas, depois que se ouuíram razões hũas em contrairo doutras, em que auia duuida no cometimento desta fortaleza pola jda passada que foy sem fructo algum, como por parte do crédito que se dáua pera tamanho feito a este Iáo: venceram outras razões. E assentouse que Duarte de Mello deuia jr cometer esta força, repartindo logo o cometimento della per duas partes: hũa per már derostro a ella, & outra per terra, per hum certo lugar, porque o mesmo Iáo offendido por metia leuar a gente em cubertamente, atẽ ã por pegada nos páos da tranqueira. Onde nam auia mais perigo que resguardarse dos estêrpes de peçonha que aly estauam semeados: os quaes elle jria tirando todos por os nósos nã encorrerem neste perigo. A qual entrada per terra Afonso López da Cõsta encomendou a Manuel Falcam: debaixo da capitania do qual auia de jr Antonio Lobo Falcam seu sobrinho, Diogo Pacheco, Manuel Pacheco seu jrmão, Diogo Brandam do Porto, Ioam Guêdez de Santarem, & outras pessoas nõbres, & o mesmo Iáo com dous filhos & algũus criados, yam diante por guia de todos. Leuando mais esta ordenança, que tanto que entrassem no rio Muar, hum pedaço ante de chegar á fortaleza: que auia de sair Manuel Pacheco com sua gente em hum certo lugar, & jr per hũa vereda que corria entre a espessura do aruoredo ao longo do már. A qual vereda ya dar nas tranqueiras da fortaleza, per a qual o Iáo õs auia de emcaminhar: & nam auiam de cometer a entrada della se nam depois que ouuissem varejar a artilharia com que Duarte de Mello per már ã auia de combater. Assentada esta jda o mais secretamente que se pode fazer: apercebeose Duarte de Mello com fama que auia de jr ao estreito de Sábam dar guarda aos nauios que vinham a cidade, por nam receberem damno darmada que trazia Sanfotea de Raja. E tanto q̄ de todo foy prestes, partio Duarte de Mello bẽspora de todos os Sanctos do anno de quinhentos &

dezanoue: leuando em toda a fróta atę dozentos hómées, de que ferião cento & vinte Portuguefes, & õs mais eram Maláynos da terra, & foy a tempo que lhe amanheço no lugar onde Manuel Falcam auia de fair. O qual tomando o Iáo por guia segundo tinham affentádo, começou caminhar com affaz trabálho: porque como a terra era alagadiça, & auia algũus esteiros que passar, & sobriſſo aquella noyte chouera, yam todos mais pera tomar por repouſo hũa chemine de fogo onde ſe enxugaſſem, que do fogo de póluora que acháram. Duárte de Mello por lhe dar eſpaço a elles fazerem eſte caminho, & tambem por ſer menos ſentido, a remo ſurdo foy de vagar: atę que ao tempo que lhe pareceo que feriam no lugar que o Iáo dizia, ſe moſtrou ante a fortaleza, dando ſantiago com a artelharia. Manuel Lobotanto que a ouuiu como ajnda nam eſtáua junto da tranqueira apreſſou o Iáo que ya diante ás cóſtas de hum eſcráuo ſeu tirando os eſterpes: o qual com a preſſa deçido dos hombros do eſcráuo, por muyto reſguardo que teue, nam andou muytos paſſos que nam foy encrauádo, com que lhe conueo tornar a ſubir aos hombros do meſmo eſcráuo: mas aproueitoulhe pouco por ſer a peçonha delles de tanta potencia que morreo lógo. Manuel Falcam poſto que perdera a guia, nam deixou de ſeguir ſeu caminho, leuando ante ſy dous filhos do Iáo hómés, & os ſeus eſcráuos que lhe foſſem tirando eſtes eſterpes. Dos quáes poſto que Deos guardou Manuel Falcam, nam ſe pode elle guardar na primeira chegáda cometendo entrar na tranqueira: porque veyo hũa das bombardas que os jmingos naquella páрте tinham poſta, que lhe quebrou hũa perna, com que lógo ficou quaſi morto ao pe de hũa palmeira. Vendo os nóſſos que com elle yam em que eſtádo ficáua o ſeu capitam, & o Iáo guia que õs atę ly trouxera era eſterpádo, & outros que ſe nam poderam guardar: ficáram ſuſpenſos no que fariam: porque ajnda neste tempo nam tinham ſabido do que fazia Duárte de Mello, ſomente ouuiam na parte do mar os trons d'artelharia per que ſabiam ſer já diante da fortaleza. E eſtando aſſi confuſos, leuanto a vóz hum Ioam Fernandez de Santarem, & diſſe contra todos: Senhores que fazemos? Aquy eſtá o ſñor Diogo Pacheco tomemos a elle por capitam, porque elle ę tal caualeyro que nos meterá em parte onde ganhemos honrra com victoria. Có o qual parecer ouue nos que ſe aly acháram juntos hum rumor que ęrá neste voto: ao que Diogo Pacheco reſpondeo: Nam he tēpo de mais eleiçam nem de capitam, cada hum õ ſeja de ſy meſmo, Sanctiágo. No qual appellido aſſi ficáram animádos que como hómées que ſe offereçã em

em sacrificio a Deos, todos juntamente cometeram a tranqueira onde acháram assaz resistencia: porque ella estáua naquella parte já mais defenfael do que a leixou o Iáo que leuou este ardil de cometerem a entrada per aquella parte. Duarte de Mello pela outra que estáua fronteira a márgem do rio, possê a dar bataria: per meyo de fogo, setas, & outros agilhões de morte, hũus de arremeso outros a mão tenente, passando auante, atê que fez afastar os mouros. E porque assi nesta sua entrada comona outra do Sanctiágo que deu Diogo Pacheco, era tamanha a fumáça, & tanta a confusam que hũus se nam conheçiam dos outros fomite no appellido: seria cousa muyto mais confusa & jncerta querer dar razam do que cada hum fez & disse, depois que a furia açen deo o animo de todos. Baste saber, que espaço de duas óras, os mouros se defendiam animosamente. Por que alem de passarem de oytocentos hómées, numero muy desigual dos nósos, eram todos gête limpa, em que entráua obra de trezentos Mandarijs, que sam como entre nós os fidalgos: & muytos destes tinham este appellido, Rája, que como já escreuemos se da em denotaçam de grande honrra, ao módo que nós temos o titolo de Conde. Però nem a caualaria, nem a nobreza, nem o feu capitam tam nomeádo Sansotea de Rája, o qual aly fez marauilhas os pode liurar de morte: leixando a sua bem vingáda em vidas & sangue que derramará dos nósos. Finalmente este foy hum dos honrrados feytos que se naquellas partes fizeram, assi no cometimento como no pelejar delle: no qual quásy todos os mouros que defendiam aquella força ficáram estirados no meyo della, & delles foram captiuos sem algum estar jnteiro em suas carnes: & dos nósos morreram muy poucos, porém feridos ouue assaz. Auida esta victória, mandou Duarte de Mello recolher a artelharía que nella estáua, a qual passou de trezentas peças, em que auia muytas de bronço sem outro esbulho: porque como todos estáuam aly em guarniçam & defensam desta força, nam tinham mais móuel que quanto traziam sobre suas pessoas, & per derradeiro foy queimada & feyta em çinza. Duarte de Mello porque a armada que ya dar os rebátes a Maláca, tanto que elle entrou no rio per mãdado do capitam Sansotea de Rája se recolheo per elle acima: quisera jr trasella atê o lugar do Pago onde el rey de Bintam estava, & em módo de salto dar tambem sobrelle com aquella victória que lhe nósso Senhor mostráua, mas nam o pode fazer. Porque como el rey tinha sabido que a sua armada por grande que fosse nam auia de poder resistir a nósso: toda a sua guerra era sairem daly as suas lancháras a saltar os



Juncos que vinham a Maláca, & ás vezes dar móftra de fy a cidade em módo de rebáte & tornarfe lógo a recolher a esta guarida do rio. E temédo que a nófía armada podia sobir pelo rio acima, te onde era o Págo feu apoufento: tinha mandado atraueffar o rio com gráde tranquia de madeira, em pártes, por que as nófías quando fubiffem a çima foífie per caneiros muy eftreitos, & de paffagem perigófa. O primeiro atá-lho dos quáes era ante de chegar a esta força que lhe tomáram, & acima della outro & outros: de maneira que dhy a pouoaçam do Págo onde el rey eftáua, nos lugares mais eftreitos auia eftes atraueffados de tranquia. E fe gundo Duarte de Mello foubes dos captiuos que aly ouue, a caufa porque Sanfotea de Raja mandou q̄ fua armada fe foífie por o rio acima: foy porque lhe pareceo que elle Duarte de Mello nam vinha a mais que a lha queimar, & nam a cometer a fortaleza, por eftar muy defenfauel, & com mais gente, que quando aly foy ter o capitam Afonso López da Cofte, que leuáua dobráda fróta do que elle trazia. Vendo Duarte de Mello depois que fe embarcou, a fe gunda eftacada de tranquia que eftáua lógo acima da fortaleza, & que acima auia outras que lhe empediau fe u defejo: contentoufe com aquella tam jlluf-tre victória que lhe nófso Señor deu, & veyofe pera Maláca. Onde foy recebido com grande fefta & prazer de todos, por ficárem defabafados dos sobrefaltos deffe capitam Sanfotea: & mais poderem auer mantimentos de fóra, que com temor delle nam vinham, coufa que os mais atormentáua que a mefma guerra.

*¶ Capit. iij. Como Garcia de Saafoy ter a Maláca, & Afonso López da Cofte por eftar muy doente lhentre gou a capitania da cidade, & fe veo á India onde morreo em chegando: & do que Antonio Correa paffou afi em Pegu como em Maláca onde Diogo López de Sequeira o mandou.*



Védo pouco mais de tres mefes q̄ este feyto era paffado, adoeço Afonso López da Cofte capitá da cidade: á qual quis nófso Señor liurar de outras táes reuóltas como vimos q̄ ouue nela sobre o fuceder a capitania p faleçiméto de Iórges de Brito, porq̄ em tal eftádo eftaua Afonso López q̄ nam daua a fua doéça muyta efperáça de vida. E ante q̄ o nófso Señor leuáffe acertou de vir a India Garcia de Sá filho de Ioá Rodriguez de Sá, aqué Diogo López de Seçira deu liçança q̄ em quáto ná entráua em cargo algũ, & elle ná ya ao eftreito de Meçha óde efperauajr o anno fe guinte:

seguinte: fosse em hũa não a Maláca fazer seu proueito. E tambem a fim q̄ com sua chegáda Maláca receberia fauor, assi de gente como de mantimétos, porq̄ de todas estas cousas auia de jr bé prouido: & mais tornaria na mouçam de Dezembro cõ o cráuo nóz, máça, & as outras f'ortes de drógas que da quellas pártes soyem vir pera a carga das náos que auiam de partir o Ianeiro seguinte de quinhentos & vinte. Afonso López da Cõsta quando vio Garçia de Saa pessoa tam principal, & que leuáua cõsigo passante de sessenta hómées d'armas, alem da gente que amarinháua a não: ouue que nõsso senhor õ vinha auer & á mesma cidade, porque elle estáua muy desconfiado de sua vida, & segundo lhe dizia o mestre, no már ou na India podia auer saude. Finalmente chamando elle Afonso López os capitães, offiçiaes, & pessoas principaes da cidade lhe propos o estado em q̄ estáua: & q̄ vendo quanto cõpria a seruiço del Rey & bem daquella cidade ser governáda per hũa tal pessoa como era Garçia de Saa, elle desestiu da capitania & lha entregáua, pois a sua doença era mais de mórte que vida. E sua tençam era jrse pera á India na própria não em que elle Garçia de Saa fora, com o qual segũdo já o tinha praticado auiam de ficar mais de sessenta hómées que vinham em sua companhia pera guarda & defensam da cidade: que era hum grande socorro parella, por quam deffaleçida estáua de gente, & a que auia (como todos sabiam) estáua doente & nam muy jnteira nas forças corporaes pera soffrer os trabálhos daquella terra, que sempre auia mister ser çeuáda cõ gente fresca pera isso. A esta vontade de Afonso Lopez da Cõsta contrariou Lopo Cabreira alcaide mór da fortaleza, alegando o regimento del rey ser em contrairado que elle queria fazer, por quanto a elle pertencia a suçessam da capitania, fazendo sobriisso algũus requerimentos: mas tudo çessou, auendo respectoas qualidades de Garçia de Saa, & á gente que com elle ficáua. Por a qual razam Afonso López lhentregou a capitania per hum aucto solenne: & elle partio em a não caminho da India, onde faleçeo em chegádo por jr já muy debilitádo. Garçia de Saa, tanto que começou entender no gouerno & estado da terra, & nas cousas del rey de Bintam: soube que todo seu jntento & trabálho era adjuntar parentes amigos, & grandes apparatus de guerra, com fundaméto de vir cercar Maláca: & ná se leuantar della te a tomar ou morrer sobriisso. Porque ajnda que tinha muyto sentido tá grande quebra como foy a perda de tanta géte & munições de guerra q̄ se perdeo na fortaleza do rio Muar (segũdo vimos): muyto mais sentia jr já perdédo o crédito em todas aqllas pártes.

Cá os parentes, genros, & outras adjudas que leuemente acháua no tẽpo de sua prosperidade. quando ãs pedia, começauam de lhe falecer: por ser coufa muy geral, o fauor seguir a prosperidade & nã a quebra. As quaes coufas pósto que Garcia de Saa sabia, vendose póbre de gente & doutros prouimentos, com que nam podia por em effecto seu desejo, que era ante que esta serpe criasse mais cabeças das que queria adjuntar á sua, jr a fortaleza de Pago alhá cortar se õ Deos adjudasse: conuertia esta sua tençam em prouer & reparar a cidade, reformando tambẽ nauios velhos, de que tinha necessidade. Alguũs dos quaes deu a Duárte Coelho, que era vindo do regno de Siam onde õ mandou dom Aleixo, segundo a tras fica: o qual per espaço de tres meses andou no estreito de Sabam, & naquelles canaes per onde vinham os juncos a Maláca em guarda delles, por causa das armadas del rey de Bintam. Ate que aprouue a Deos que tornádo Antonio Correa de Pegú onde era ido, veoter a Maláca, com que el rey foy fogindo do Pago. Pera entendimento do qual feito (ainda que váy mais a diante) conuem fazermos aqui relação do que primeiro procedeo. A tras escreuemos como Diogo López de Sequeira mandou Antonio Correa com hũa não & hũ nauio q̃ viesse a Maláca, onde Afonso López lhe daria juncos pera jr a Martabam & Pegú carregár de mantimentos, pera prouisam da cidade: & elle carregasse a não & nauio de lácre & outras mercadorias, & se fosse a Ormuz entregalãs aos officiaes del Rey, por o muyto proueito que se nesta viagem fazia. Deste nauio que elle leuáua era capitam Antonio Pacheco, que ya pera seruir o seu cãrgo de capitam mór do már de Maláca, do qual cãrgo fora tirado de póste quando o prendeo Nuno Váz Pereira sobre suas defferenças como fica a tras: & tanto que o nauio fosse em Maláca auia de ficar por capitam delle hũ caualeiro per nome Duárte Frãco, que ya no mesmo nauio, & assi ya tambẽ Manuel Pacheco jrmão delle Antonio Pacheco. E alem deste nauio ouuera de jr em companhia de Antonio Correa ate a jlha Samátra Diogo Pacheco jrmão destes dous: o qual auia pouco que com Manuel Pacheco viesse de Maláca, & trouxera grandes jnformações das jlhas doouro, de que auia geral fama na India estãrem ao sul de Samátra. Sobre o qual descobrimento Diogo López õ mandáua, por elle Diogo Pacheco ser muy experto nas coufas do már, & ter grande habelidade pera descobridor, alem de ser caualeiro de sua pessoa: & pera isso lhe mandou armar hum nauio em que elle ya, & hũ bargantim de que era capitam Francisco de Sequeira. E como pera o resgate & comercio, do ouro se auiam

mister algũas fõrtes de pannos de Cambáya q̃ nam auia na feitoria de Cochij, ao tempo que Antonio Correa daly partio nam pode jr cõ elle: fõmente Antonio Pacheco feu jrmão, cuja companhia lhe durou pouco a elle Antonio Correa com hum temporal que sobreueo, com q̃ foy ter ao porto de Paçem, & dhy a Maláca, & depois partio pera Pegú como já diffemos: & do que lá passou adiante se verá, porq̃ queremos continuar este capitolo relatádo os trabalhos destes jrmãos Pachecos. Os quâes se teueram tanto fauor da fortuna na India, quanto tinham de seruiço & caualaria: elles foram bem prósperos em fazenda. Però como neste oriente a que chamamos India, reyna mais a çegueira da fortuna que a luz da razam diffemos já por ella, ser crua madrastra dos fices, & lijongeira madre dos artificiõsos: coufa tam apreuada na boca do pouo deste reyno cabeça della, que quando vêm passar hum destes seus mimõs com a pompa da sua prosperidade, dizem, vedes aly vay hum filho da India. O qual dicto nõca se pode dizer por algum destes jrmãos, porque quatro de que se ella seruia, a tres sepultou em sy: & hũ que cá veio foy Antonio Pacheco, acabou neste Reyno mais farto de seruiços que de galardam. E tornando a viágem de Diogo Pacheco que partio logo nas cóstas de Antonio Correa, tanto que começou tomar per rumo de sua nauegaçam a costa da jlha Samátra pela parte do sul, sendo tanto auante como o Reyno chamado Dáya que será vinte legoas do de Achem que fica ao occidente na ponta da jlha, com hũ tempo que teue perdeose delle o bargantim: o qual foy aly dar a costa, & delle escapou fõmente hum escrauo Canarij que depois veio ter a Achem onde os nõsso õ acharam, & delle souberam a perdiçam deste barganti. Diogo Pacheco seguindo a cósta foy ter ao reyno de Bárros, muy nomeádo naquellas partes polo muyto ouro que nelle hã: & assi o cheiroso Beijoim, a que os nõsso por a suauidade chamam Beijoim de boninas, & por outras mercadorias de preço. Por causa das quâes coufas concórrem aly algũas náos de Cambáya, & nauios do Reynos de Paçé, Pêdir, Aché, & Dáya: das quâes partes elle achou surtas tres velas, q̃ como conhecerá ser nauio nõsso ficarã desemparadas acolhedose a gête a terra. Diogo Pacheco entendédo o seu temor, fez sinâes de paz: com o q̃ os gouernadores da terra mãdará saber que era & o q̃ queria, vesitando õ com algũ refresco. Aos quâes elle depois de gratificar seu presente com algũas coufas das que aly podiam ser estimadas, respondeo: ser hum capitã del Rey de Portugal, mandádo pelo seu gouernador da India, rodear aquella jlha per a bãda do sul, & nos portos q̃ descobrisse

cobrisse notificasse que seguramente podiam levar suas mercadorias a Maláca: & que tambem podiam vir a elle se lhe aprouesse, porque mercadorias leuava pera com elles fazer pacifica cõmutaçam. E quanto á gête que fogira dos nauios com sua chegáda, seguros podiam tornar a elles posto que fossem de lugares com que os Portugueses teuessem guerra: porque por reuerencia de estarem naquelle porto del Rey de Bárros, com quem el Rey dom Manuël de Portugal seu senhor desejava ter conhecimento, elle lhe faria muyta honrra & õs empararia se aly outrem lhe quisesse fazer algum mal ou danno. Da qual repõsta o rey da terra & seus governadores ficaram muy contentes: & mandaram logo a bordo do nauio refresco, & que fossem fazer com elle cõmutaçam das coufas que auia na terra com ás que elle trazia. Diogo Pacheco porque se vio sem o bargantim, que era a principal coufa que elle auia mister pera aquelle descobrimento a que ya: determinou de gastar os pannos que leuava pera o resgate do ouro a troco do que lhe ali deram, que foy hum pouco douro & beijoim, & algũas coufas que daly leuam a Maláca. Porque os mouros como sam ciõsõs de nós, poucas vezes em terras onde nõuamente imos ter, descobrem a grossura que tem: temendo que nos façamos senhores della, & os lancemos daquelle proueito que elles lógram. E em quanto aly esteue, sõmente trabalhou em duas coufas, em se vigiar, temendo q̄ de noyte per industria dos mouros de Cambáya nam lhe fosse feita algũa traçam, & em se informar dos da terra do que tinham sabido & se dizia das jlhas do ouro que estauam ao sul daquella jlha Samátra: por quanto geralmente em Maláca onde yam algũs mercadores daquelle Reyno Bárros, se dizia que na terra nam auia tãto ouro como elles leuauam, mas que a mayor contia auia per resgate nas jlhas do ouro à que elles nauegaua. E posto que os mouros & naturaes da terra, deste negõcio eram muy ciõsõs: tãto poderam peitas q̄ Diogo Pacheco deu a dous ou tres naturaes daly que já lá foram, que vieram a lhe dizer o que tinham visto & experimẽtado. Dizendo, que quasy ao suẽste daquelle porto de Bárros çento & tãtas legoas, auia hũa cõrda de baixos & restingas, em meyo dos quães estaua hũa jlha nam muyto rãsa, & per as fraldas chea de palmares: dẽtro na qual veuia muyta gente preta com que faziam resgate de ouro a borda dágoa, por nam cõsentirem q̄ alguem fosse onde elles habitauam, & por isso nam sabiaõ o sitio da terra per dẽtro nem o mais q̄ nella auia, nem o mõdo da vida daq̄lla gête. A qual daua muyta quãtidade de ouro a troco de hũs pannos de Cábáya da fõrte q̄ elle aly trouxera:

que

que era vespicias, mantazes, & bretangijs azues & vermelhos. E posto que elles faziam bom barato do ouro a troco de tam baixos pannos, a jnda auia muytos homées que se lá fossem húa vez por mais ouro que trouxessem nam tornariam lá outra com temor de perder a vida: porq̄ geralmente de vinte vellas q̄ lá fossem nam ficaua a quarta parte, por ser esta nauegação muy perigósa. A causa era nam se poder jr a esta jlha se nam em mouçam de tempo q̄ duráu a tres mezes, & em vasilhas muy pequenas por os muytos baixos & restingas que tinha: em q̄ auia algũus canaes per que nauegáuam, & estes muy estreitos & q̄ cadanno se mudáuam por serem de area com a reuoluçam das agoas no jnuerno daquellas partes. E quãdo acertáuam de entrar ou sair per elles, em dia que nam fosse muyto brando & sereno: quebráua o mar em frol & acapelláua qualquer cousa que acháua diante. Diogo Pacheco però q̄ estes homées lhe fizessem mayóres deficultádes, çiosos deste negócio segundo elle entendia: nam leixáua de lhe perguntar muytas cousas assi pera seu auiso como pera ver se õs comprehendia em algũa contradicçam. E depois que dellas tirou o que pode, como isto era o principal q̄ õ aly fez deter algũus dias: mandouse espedir del Rey & de seus gouernadores, & fez seu caminho correndo a cósta da jlha a diante, atç chegar ao canal que ella & a terra de Iaúia fazem, chamado de Polimbam: de húa cidade cabeça do Reyno da mesma Iaúia, que jaz sobre aquellas prayas. E dhy torneando a jlha per a outra cósta do nõrte, foy ter a Malaca: onde achou Garcia de Sá por capitam, & partido perá India Afonso López da Cõsta. O qual ante que adoeçesse, sendo já Antonio Correa em Pegú prendeo a seu jrmão Antonio Pacheco & õ tinha mandado a India sem o querer leixar seruir a capitania mór do mar. Algũus dizem q̄ a causa principal desta prisam, foy ser Afonso López da Cõsta homé de forte condiçam, & rixoso em quanto estçe em Malaca com muytas pessoas: & porque Antonio Pacheco era homem que nam lhe auia de sofrer algũa soltura de palauras que elle tinha, quando õ vio em Malaca & que vinha com elle seu jrmão Manuel Pacheco, & que Diogo Pacheco do descobrimento que ya fazer aly auia de jr ter: temeo que tres jrmãos & mais tam caualeiros auiasse com elle ter moderaçam de palauras. Finalmente elle mandou fazer auctos de sua prisam, dizendo que lhe era descortes, & homem mal sofrido: & condenãdo õ em culpas que elle mesmo Afonso López tinha, õ entregou a seu jrmão Gaspar da Cõsta que elle mandou a India em húa não que se foy perder nas jlhas de Gamispelá. As quães por serem fronteiras &

muy

muy vezinhas a cidade Achem, tanto que se soube nella que a gente daquella não estaua aly perdida, foram a elles lancharas de mouros: com os quaes pelejaram tanto que nam ficaram mais viuos que o capitam Gaspar da Costa, Antonio Pacheco, Gregório Gonçaluez do Algarue, Diogo Fernandez & outros tres, cujos nomes nam vieram a nossa noticia, & todos tam feridos que se oueram por tam mortos como os outros. Dos quaes tanto que Garcia de Saa que já seruia de capitam de Maláca soube parte: elle os mandou resgatar per meyo de Nina Cunapam hum gentio grande nosso amigo que estaua por Xabandar em Paçem, q̄ sera de Achem atç vinte legoas. E a este negocio enuiuou Diogo Pacheco: q̄ quando chegou a Maláca (como dissemos) estaua bem jnoçente dos taes trabalhos de seu jrmão. Mas mayores os padecço elle, em tornar ao seu descobrimento do ouro o anno seguinte: pera onde o armou Garcia de Sá em hum nauio da terra & hũ bargantim com q̄ chegou ao porto de Barros onde esteuera. No qual tornou achar quatro ou cinco vellas de Cambáya & doutras partes: que lhe nam consentiram tomar pouso dentro no porto tirandolhe as bôbardadas. Diogo Pacheco porque o vento lhe era contrairo, & vio que gente da terra a gram pressa se metia em lancharas pera vir tambem contrelle: meteose no bargantim querendo tirar á toa o nauio ao már largo polo nam tomarem, & foy o tempo tanto que o már comeo o bargantim, & o nauio veo a costa. Do qual escaparam algũus Malayos hómeees do már caçados em Maláca: que se meteram pello sertá da jlha atraueessando a toda: & vieram ter da outra banda do norte, onde achará embarcaçam q̄ os leuou a Maláca, os quaes contarã esta perdiçam de Diogo Pacheco, que foy o primeiro dos nossos q̄ perdeo a vida por descobrir esta jlha douro.

**¶** *Capit. iiii. Como Antonio Correa chegou ao reyno de Pegu: & assí se descree o sitio & cousas delle, & da paz q̄ elle Antonio Correa assentou cõ o seu Rey, & do mais que fez atç chegar a Maláca.*



Ornando a continuar com a viagem q̄ Antonio Correa fez a Pegú, com bom tempo que teue depois q̄ partio de Maláca: chegou ao porto da cidade chamada Martabam, que e do estado del Rey de Pegú. E como per hum rio nauegáuel que tem, do sertam cócorrem aly quasy totalas mercadorias que vam ter a cidade Pegú

Pegú cabeça deste reyno assi chamado, & na própria terra auia os mantimentos que elle hia buscar, & muyta cópia de lácre, & daly per terra á cidade de Pegú onde el rey estaua feriam ate sessenta legoas: determinou nam sobir mais pela cósta acima pera entrar per o rio de Cofmij per onde vam ter á própria cidade Pegú. Porq̃ como naquelle tempo toda a cósta deste reyno estaua ainda por descobrir per nós, a qual é muy chea de jlhas & os mais dos rios dos principaes portos tem tão grande macarço que perigam muytas náos: abastou ò em que se elle vio no porto de Martabam pera nam querer fazer mais experiencia, & tambem pareceolhe que per este módo podia dar mais prestes auiaméto aos juncos que auia de carregar de mantimento pera Maláca, por a necessidade em que a leixáua, & principalmente por achár aly muytos juncos que a frète vam cada dia a ella por ser muy breue viáge. Assi q̃ por estas causas daly quis mandar recádo a el rey de Pegú, & pera isso ordenou Antonio Paçanha natural da villa Lanquer em módo de mesajeiro, & por escriuam desta messaje Belcheor Caruálho & seis ou sete homées polá mais auetorizar, a fóra seus seruidores & alguñs piães da terra que o gouernador da cidade lhe ordenou que fossem em sua companhia com prouissões pera os agasalhar per todo o caminho. E porque Antõnio Correa foy o primeyro capitam & pessoa notáuel que aly foy enuiádo assentar paz com el rey de Pegú, depois que Afonso Dalboquerque de Maláca mandou á elle Ruy da Cunha, & esta paz & amizade que elle Antõnio Correa assentou foy com grande solemnidade: ante que venhamos á relaçam della faremos outra das coufas deste reyno. Pegú per que g̃eralmente nomeámos este reyno, nome é impósto pelos estrangeiros: cá os naturaes chamanlhe Bagou, & assi chamam á principal cidade donde o reyno tomou o nome. Pela parte do ponente é cercado este reyno do már da enseáda de Bengalla, & o seu comprimento é da cidade Rey maritima q̃ está em quatorze graós & hum terço de eleuaçam do polo artico, & acába em dozoyto na cidade Sedoç tambem maritima. Porem nesta cósta se contem mais legoas do que se mostra per estes quatro graós & hum terço, porque vay ella repartida per esta maneira: o primeyro terço de toda a distácia sua, é de nõrte sul, & o segundo de leuante a ponente, & o outro tórna ao nõrte, per onde se ve, que os dous terços sõmente multiplicã em graós & o mais em numero de legoas por affeyçam que a terra faz. Pela banda do nõrte vay entestar em o reyno chamado Arracam, cõ que muytas vezes tem guerra, & nam pôde tomar por ser muy montuóso &



## D E C A D A T E R C E I R A .

cercádo de grande aruoredo. E correndo desta parte dentro pelo sertam até chegar ao sertam da cidade Rey, onde elle feneçe da banda do sul: vem fazendo hũa faixa de terra a maneyra de meya lũa. A mayôr parte da qual ẽ montuõsa & habitáda dos pouos Brammãs & Iangomãs, que se meçtem pela parte do oriẽte deste reyno, entrelle & o gram reyno Siam: o qual Siam vem beber no már da cidade Tauay pera baixo. Toda esta terra de Pegú ou Bagou, como lhe chamam os naturaes, ẽ muy cháa a maneyra de campina, que à faz ser alagadiça com muytos esteitos do már que entram per ella: & per as bocas de dous notauẽes ríos que à retalham toda em grande numero de jlhas á maneyra de hũa órtaregada. As quaes agoas doçes à fazem muy fertil de todo gẽnero de mantimento assi dos agricultados como dos que a própria terra bróta de sy: & pela mesma maneyra tem a criaçam dos gãdos & alimarias com grande cópia de auces & pexes que se pescam nágoa salgada & doçe com que a terra ẽ muy abastada de mantimentos. Te este tempo que António Correa chegou aquy, & depois per algũs annos se de marcãua este reyno como dissemos: em que aueria de comprimẽto pouco mais de nouenta lęgoas, & no mais largo outro tãto. Porem de poucos annos acá com a comunicaçam nõssa & algũa ajuda que oue dos nossos que la estãuam fazendo suas fazẽdas, fez el rey guerra aos pouos Brámãs & tomoulhe algũs reynos até que a fortuna lhe virou as cóstas, & o rosto a hum vassalo delle mesmo rey que elle tinha pôsto por gouernador do reyno Tangú dos Brammãs. O qual com esta gente Brammã que ẽ muy belicõsa lhe tomou o reyno, & ainda custou a vida a hum cauleyro per nome Fernam de Morães Portugues q̃lá estãua com hum galeam fazendo carga de lácre per mandado do gouernador da India: com o qual morreram aquelles que consigo tinha no galeam. E foy tamanhá a fortuna deste nouo tirano, que nam sõmente tomou todo este reyno Pegú, matando todos os principães da terra hũ & hum por se segurar delles: mas ainda conquistou estes reynos, Prom, Melitay, Chalam, Bacani, Mirandu, & Auã que correm contra o nõrte mais de cento & cinquenta lęgoas, todos de pouos Brammas, sempre ao longo do rio que vem do lago Chiamay. O qual com suas correntes rega gram distancia de terra por vir per campinas: & quando com sua creçente say da madre se alarga mais de trinta lęgoas, com que as terras ficam estercadas do seu nateiro, & responde tam embreue com a nouidade das sementeiras de arroz & criaçam dos gados a maneira da terra do Egipto com a creçente da chea do Nilo. E depois de

auidas

auidas estas victórias em que tambem algũus dos nõssos melitáram, quasi nos annos que compunhamos esta história: tentou de jr tomár o reyno Siam, però nã lhe suçedeo como elle desejava. Cá por ser caminho comprido & muyta parte montuõsa & tam çego com aruõredo que lhe conuinha a força de machádo fazer estráda per distancia de muytas legóas: nam ganhou nesta jornada mais que perda de grande numero de gente, & porem chegou a vista da cidade Hudia cabeça do reyno Siam, que lhe foy bem defendida. Este pouo de Pegú tem lingua própria: diferente dos Siames, Brammas, Arracam com que veziõha, por cada hum ter lingua per si. Porem quanto á maneyra de sua religiã, templos, sacerdotẽs, grandeza de jdolos & cerimonias de seus sacrificios, vso de comer toda inmundicia, & torpeza de trazer cascauẽs soldádos no instrumento da geraçam: conuem muyto com os Siames. E ainda dizem elles que os Siames procedem da sua linhagem, & ferá assi: porque esta torpeza dos cascauẽs em todas aquellas pártes nam se acha em outro pouo. Donde se pôde crer ser verdãde o que elles contam q̃ aquella tẽrra se pouoou do ajuntamẽto de hum cam & hũa molher: pois que no aucto do ajuntamẽto delles querem jmitar os cães, por que quem õ jmita delle deve proceder. E a história desta sua geraçam, e que vindo ter á cósta daquelle reyno Pegú que entam eram tẽrras hermas hum junco da China com tormenta se perdeo, de que sómente escapou hũa molher & hum cam, com o qual ella teue copula de que ouue filhos que depois os ouuerá della, com que a tẽrra se veo a multiplicar, & por nam degenerarem do pay jnuentáram os cascauẽs: & daquy depois q̃ a gẽte foy muyta se passou a Siam, dõde os daquelle reyno tem o mesmo cóstume, & porque em ambas estas pártes as molheres tem melhor parecer que os homẽes, dizem ellas que as femeas facm á primeyra mãy & os machos ao pay. Outros dizem que esta tẽrra & ã de Arracam foy pouoáda de degradádos, & que o vso dos cascauẽs foy remẽdio contra aquelle nefando peccado contra natura. E ainda algũus judeus daquelle regiam que sabem a lingua, & entendem a escriptura delles: dizem, que estes degradádos eram enuiados per el rey Salamam de Iudẽa, no tempo que as suas náos nauegáuan aquellas pártes embusca douro que leuáuan de Offir que elles tem ser na jlha Samatrá, que naquelle tempo auiam ser tẽrra continua a esta. Seja como for, pois de tempos tam antigos nam temos escripturas: sómente o que o pouo recebe de pay a filho: & segundo o demõnio naquelle

tépo, & aindaagóra reyna em toda aquella gentelidade, mais nefandos abusos, fora do pensamento nõsso tem entre si. Basta para noticia das cousas deste reyno & discurso de nõssa história, saber as demarcações delle, o sitio, abastança & religiam da gente: o mais de seus cóstumes, gouerno & estado de seu rey, vso de suas armas, & outras cousas que entrelles se vfa: leixamos pera os comentários da nõssa geographia a que sempre nos remetermos, por ser da própria matèria, quando mais particularmente falámos de cada reyno per si. E tornando aos mensageiros que Antõnio Correa mandou ao rey de Pegú que reynaua ao tempo que elle chegou ao porto de Martábam: tanto que per elles foy jnformado como q̄ estãua aly, & que sua vinda nam era a mais que assentar pazes & amizade com elle com algũus justos impedimentos de nam poder jr a elle, foram logo despachados com dadiuas em retorno do que lhe Antõnio Correa mãdou. E pera effecto da amizade & paz que elle queria assentar com Antõnio Correa em nome del Rey de Portugal como seu capitam que era: enuiuou com o mesmo Antõnio Paçanha duas pessoas notáuçes de sua casa: hum secular & outro religiõso, que era o seu Raulim mayór a que todos os outros do reyno Pegú obedecem. Chegadas estas duas pessoas tam principaes á cidade Martábam, que por causa de sua vinda foy lógo metida em prazer & festa, & mais sabendo serem vindos a este assento de amizade nõssa que elles muyto desejáuam, pola vezinhança que tinham com Maláca que era a vida & principal comèrcio de toda aquella enseada de Bengalla: ouue entrelles & Antõnio Correa suas visitações. E quando veo ao dia que todos tres se auíam de ver pera jurar estas pazes: o qual aucto pera mayor solemnidade se auia de fazer no templo da cidade, com muyta gente que veyo a elle esperaram por Antõnio Correa. O qual foy com os seus na mayor pompa que elle pode por mais solemnizar esta festa, leuando o capelam da náõ que lhe seruia de Raulim. E como já entrelles as pázes estauam assentadas & nam vinham áquelle lugar a mais q̄ serem juradas segundo seu vso, tanto que todos foram juntos: nam ouue mais que fazer que tirar o Samibelegam hũa folha douro batido onde segundo vso dos reys daquelle oriente vinham escripto estas capitolações. E entregues a hum official foram lidas em alta vóz duas vezes, a primeyrana própria lingua da terra pera serem entendidas dos natu-  
raes, & a segunda interpretadas em a nõssa pera os nõssos: & per módo semelhante mãdou Antõnio Correa lèr as suas per o escriuam da náõ,  
escriptas

escriptas em papel a n'osso v'fo. Lidas & affinadas as qu'ães coufas, quando veo ao juramento que o Samibegam auia de fazer, o seu Raulim começou a ler per hum liuro de sua religiam, & per fim da liçã tomou h'uus papçes amarçellos (cor dedicada ao culto deuino) do tamanho de letras de cambo, & alg'uas folhas de aruores odoríferas, em que yam escriptas palauras, as qu'ães açendidas em fogo se fizeram em cinza. E desy tomou as mãos do Samibegam entre as suas, & às pos sobre aquellas cinzas, dizendo alg'uas palauras: á que o Samibegam respondia como que conçedia naquelle juramento, prometendo em nome del rey ser firme & valioso o que assent'aua, tudo isto com tanta cerimonia, atençã, & silencio, que fez grande admiraçã aos n'ossos.

Antonio Correa quando veo a fazer seu juramento: chegouse a elle o capelam da n'ao vestido em sua sobre peliza alua. E porque em a n'ao n'auia outro liuro que fizesse may'or pompa por ser de folha de papel jnteira, que hum Cançoneiro de tr'ouas emprimidadas, em o qual est'auam as óbras que os fidalgos, & pessoas deste Reyno que tinham vea pera isso te aquelle tempo tinham feyto: quis Antonio Correa levar ante este liuro que o breuiario do crelego, ou algum liuro de razar, que na vista do gentio que era presente parecia pouca coufa, & que nam ornamentauamos bem as palauras de n'ossa crença. Finalmente tomando o capelam o liuro na mão, & aberto pera Antonio Correa jurar, pondo os olhos na letra, começou a ler alto (segundo o auçto req'ria,) o principio das tr'ouas que tinha feyto Luis da Silueira guardam'or do Principe dom Ioam, que depois de Rey ò fez Conde de Sortelha: o argumento das qu'ães e do Ecclesiasticos de Salamam que começa. Vaidade das vaidades, & tudo e vaidade. Na qual óra por razã destas palauras, tomou tamanho reço a Antonio Correa, com admiraçã dellas: & lhe faltou no espirito hum tremor, como se posesse as mãos nas palauras de toda n'ossa fe. E teue pera sy, que era obrig'ado cumprir aquelle simulado juramento: porque Deos nam e testemunha de enganos, ajnda que sejam os t'ães auçtos feytos entre pessoas diferentes em fe, quando ambas as p'artes contractam de p'az & concordia em bem comum. Acabado este auçto de p'az & concordia, que causou ser logo Antonio Correa prouido de todollos mantimentos que auia mister pera Maláca, lácre, & outras coufas pera a sua viagem de Ormuz: ante que se partisse lhe aconteceu coufa que lhe mudou esta viagé, & o caso foy este. Auia naquella cidade Martabam ao tempo q' elle Antonio Correa chegou,

algũus mouros aly estantes fazendo suas mercadorias, os quaes foram presentes a todo o aucto de paz que elle assentou: & como isto foy parelles hũa grande dor, porque lográuam o comêrçio daquelle Reyno, onde te aquelle tempo nauios nõs nam continuáuam, em algũas vezes que o piloto & mestre da não de Antonio Correa foram a terra cõcertar as vellas, & prouerse do neçessario pera sua viãgem, em banquetes que lhe pelos da terra foram dados per algũus principaes hómecs da terra como nõs amigos, parece que teũram os mouros tal industria que lhe dẽram peçonha de que morreram estãdo Antonio Correa pera partir. Quando se elle vio manco destas duas tam principaes partes de sua nauegãçam: tomou por remẽdio tornar-se a Malãca em cõpanhia dos luncos que tinha carregãdo de mantimentos, porq̃ nelles auia pilotos da terra que sabiam esta nauegaçã, & nam õs tinha pera a India: & sem esperar mais, como fez tempo se partio pera Malãca onde chegou, a tempo que tanto aproueitou com sua pessoa, como com os mantimẽtos q̃ leuãua. Parece que pera isso permitio Deos o desfastre da morte do piloto & mestre, como se verã neste seguinte capitollo.

*Capitollo .v. Como Garcia de Saa ordenou hũa armada a Antonio Correa pera entrar no rio Muar, & assi ir ao Pãgo onde el Rey de Bintamestãna: ao qual elle desbaratou & destruyou.*



M quanto Antonio Correa se deteu nesta viãge de Pegũ, em Malãca passãram as cousas que atras contamos, assi do tempo de Afonso Lõpez da Cõsta, como outras depois que Garcia de Saa entrou na capitania: & todas as mais que se neste tempo fizẽram, atẽ a chegãda d'elle Antonio Correa, dẽram muyto trabãlho à cidade, por nam auer nella mais descãso que armas às costas, dos rebates & çercos del rey de Bintam, fome de que suas armadas eram causa, defendendo os mantimentos, & doenças que cada dia yam gastando a gente que na cidade auia. Com a vinda do qual Antonio Correa, porque do comer gẽralmente pende a mayõr parte do contentamento dos homẽes, trouxe elle tanta abastança à terra, que deste efforço tomãram todos forças, com que os rebates del rey de Bintam çessãram: achãdo tanta resistẽcia nas tranqueiras que soyã cometer, que entẽderam ser vindo à cidade socorro

de

de mantimento & gente. Garcia de Saa como vio que el Rey de Bintam mais damno lhe fazia per fome, que per armas: determinou nesta prosperidade & alegria que os homées tinham com aquella abastança atalhar ao diante, & mais aos adjuntamentos que el rey de Bintam fazia (como atras escreuemos) pera vir em pessoa çercar a cidade. Finalmente elle pos sua tençam em conselho, & propóftas muytas razões, & jnconuenientes sobre o cáso: assentou que pera tirar aquella serpe que tinham tam perto, como era o Págo, donde cada dia eram comeditos, conuinha pera quietaçam daquella cidade jr sobre el rey de Bintam, ante que se fizesse mais poderoso com as ajudas que conuocaua a sy, & o lançassem daquella fortaleza. E que vistas as qualidades da pessoa de Antonio Correa, & quanto bem aquella cidade per meyo d'elle tinha recebido: este por ser o principal conuinha que tambem vi esse da sua mão, que era jr por capitam mór de húa armada que se faria pera este feyto. E por que demos o feu a cada hum, as prinçipaes pessoas que eram neste vóto: foram Garcia de Sá que auia dias que o trazia no peito, dom Rodrigo da Silua, Duarte Coelho, Manuel Pacheco, & outros tres ou quatro. Prestes a fróta que seria de trinta vellas, as mais dellas nauios de remo, & algũus redondos, & carauellas, que Duarte de Mello capitam mór do már trazia darmada, em que jriam atę quinhentos homées, çento & cinquenta Portugueses, & os mais era gente da terra: partio Antonio Correa aquinze de Iulho do anno de quinhentos & vinte, em cuja companhia alé dos nomeados yam mais estes capitães, Duarte Furtádo, Francisco de Sequeira, Anrique Leme, Carillos Carualho, Bertholameu Dafonseca, Christhouam Diaz, Ruy Mendez, Diogo Diaz, Ioam Saluádo, & outros, cujos nomes nam vieram á notiçia nósã. Este rio per que Antonio Correa auia de jr (como já diffemos) na entrada tinha aquella força que Duarte de Mello destruyo, & em algũas partes onde era estreito tinha algũas estacadas, & tranquia que o atrauessauam, leixando samente algũus canáes per onde nauegãuam as lancháras del rey: todo per ambas as margées d'elle muy cuberto de grande & aspeço aruoredo, que õ aslombraua em tanta maneira que nam entrãua o sol nelle, se nam quando se podiam enfiar os seus rayos com a madre do mesmo rio. E quando yam per elle tombãua a folha, ou qualquer móto que se fizesse, como em húa abobada: demaneyra que hum batel que fosse remando era ouuido longe. Samente nos cotouellos que elle fazia com suas torturas, a quy era em-

DECADA TERCEIRA

pedido & se quebráua muyto o termo do ouuido: em os quâes lugares el rey de Bintam trazia sempre escuitas pera ser auifado do que entrâua perelle com temor nôsso . O qual estâua em hũa fortaleza situáda nam ao longo deste grande rio de Muar de que falamos, mas nas correntes doutro pequeno, quâsy como esteiro, ao qual os naturâes chamã Págo, donde ao lugar & sitio della chamáuam Págo: & vinhase meter neste grãde que cõrre muy longe pela terra sempre per lugares baixos, & apaulados, & o Págo como e de pouca águoa & muy estreito, passado o lugar onde el rey tinha feito seu assento, nã passâua muy adiante. Na margem do qual dambas as partes ao módo de Maláca, el rey tinha feito hũa grãde pouoaçam toda de madeira: a hũa das quâes pãrtes ficâua o pouo & elle na outra, & no meyo a trauesãua hũa ponte per que se seruiam. E posto que estas forças & pouoações sam de madeira, principalmente ás que elles ordenam em módo de fortalezas: e coufa tam defenfauel que a muytas dellas nam chega muro de pedra & cal. Porque fazem hũa estacáda de páos tam fõrtes, & durauêes que lhe chamam os nôsso páo ferro, & delles tam grõsso como mastos & tam juntos hũus aos outros, que nam poe hũ hõmé passar per entrelles & sam entulhádos per dentro: & este entulho e hũ terço de toda sua altura, & per este módo sam entulhádos os baluartes em que tem a festada artelharia. E como el rey de Bintam sempre teue reço de õ comerem aly, nam sõmente neste lugar de sua habitáçam, mas ajnda onde este pequeno rio Págo se metia no de Muar: tinha feito em hũ cotouello delle outratal força de grõssa madeira de hũa banda & da outra do rio onde se recolhia parte da sua armada, & a entráda do rio era per hũa cançella que se fechâua cada noyte: onde auia gente de guarniçam que guardaua este lugar, que tam bem tinha muyta artelharia. Finalmente em baixo & em cima tudo eram perigos & trabálho per que os nôsso auiam de passar: pera tirar os quâes empedimentos de madeira ajnda que nam fosse tomar a espãda & lança na mão, sõmente machados pera ã cortar cansaria mil hõmées, quanto mais tam pouca gente como a nôsso era. Porem assy constituio Deos as óbras dos hõmées, que os mesmos hõmées per outro artificio quando lhe a elle apraz, ãs vençem & deffazem. Porque como Antonio Correa per algũus Maláyos que sabiam bem estas entradas, era a visado de tanto em baraçõ & empedimento: leuãua ante sy hũa manchũa com mais de vinte hõmées cõ machados pera õs deffazer. Indo assy com estã ordem pelo rio açima, an-

te que chegásse ao cotouello que dissemos terem os mouros feyta a primeira força que seria obra de sete legoas da barra, foy sentido: & ouue logo rebate assi onde elles estauam como na pouoçam del rey. O qual sospeçtoso de seu mal, a grande pressa mandou recolher muyta parte darmada que tinha em baixo pera a pouoçam onde elle estaua: & de pois de recolhida, cortar muytas aruores das q̄ estauá a borda do rio, pera õ encher de tranquia. E em algũs pãssos mandou deçepar outras te o meyo, & estãrem assi com cõrdas lançãdas nas pontas com gente da outra banda prestes: pera que querendo algũ dos nõssos nauios passar que às abatessem sobrelles. Antonio Correa quãsy noyte chegou junto da primeira estancia que os mouros tinham feyta, & como a terra aly fazia hum cotouello agúdo, ficãua a tranqueira dos mouros da parte dianteira, & a nõssa armada da parte traseira, tam vezinhas pellas cóstas, que se no meyo nam ouuera tam alto & aspeffo aruoredo viranse todos: & porem ouuiasse o rumor damballas partes por as razões do tombar do rio que dissemos. Ouindo Antonio Correa esta vezinhãça, passãda parte da noyte em que a gente algum tanto afoffegou do rumor: mandou em hum balam pequeno a Iõrge Mesurado feytor da sua nõo por saber alingoa Malãya, que lhe fosse espreitar a tranqueira dos mouros, & escuitasse o rumor delles pera saber em que determinaçam estauam. O qual tornado a Antonio Correa disse, que a prática da vigia dos mouros era, que pela menham auiam de pelejar com elle, & animarse hũus aos outros: & que segundo o rumor delles, lhe parecia que era muyta gente. Antonio Correa por ter dado pera isso hum certo final: tanto que foy ouuido todos os capitães forã com elle: onde se consultou o mudo que auiam de ter ao outro dia ante menhãa, em que elle se determinãua cometer os jmgos, & a ordem que pera isso deu foy esta. Que Duarte de Mello capitam mór do mar por ter hũa carauella que podia com os castellos ficar jgual das tráqueiras, & cançella perque era a entrada jria diante leuãda a carauella per batẽs a toa, pera pela enxarçea, & mareagem della subir a nõssa gente: & logo junto a ella jria elle Antonio Correa por causa de hum tiro grosso que leuãua na gallegem que ya, & assi os outros nauios mayõres que leuãuam artelharãa pera se ferirẽ naquella chegãda della, & mais ferem ampãro aos nauios de remo rãfos atẽ entestarem nas tranqueiras, & principalmente a passagem da carauella. A qual assi estãua feyta, & fechãua aquelle logar da entrãda, que muyto mais regeãua An-



DECADA TERCEIRA.

tonio Correa o embarção que lhe ella podia fazer na passagem entalã-  
 dolhe os nauios no meyo da vea, que cometer a força que os mouros ti-  
 nham feyto á de dentro della onde tinham pósta sua artelharia. E como  
 este empedimento era o que lhe mayór confusam fazia, ordenou que na  
 carauella fosse da gente do már a mais despacháda & destra pera sobi-  
 rem pella emxárcea: & tanto que emparassem có a cancella se lançasse  
 nella hum golpe de hómées & entrádos dentro fossem com machádos  
 cortar qual quær fecho com q̄ esteuesse fecháda. Posto Antonio Correa  
 nesta órdem tanto que foy menhaã: começou a descobrir o cotouello q̄  
 a terra fazia, na vólta do qual os mouros tinham feyto sua fortaleza. E  
 ajnda a carauella nam era descuberta de todo, quando a artelharia dos  
 mouros que estáua aly apontáda começou a varejar: sem ella lhe respó-  
 der com a sua, por assi o ter ordenádo Antonio Correa, se nam depois  
 que elle tirasse có hũa espèra em final que dáua Santiágo. Dádo o qual  
 final, com q̄ a artelharia dambalas pârtes começou afuzilar: entrou no  
 vão daquelle rio hum trouam contino, coufa tam espantósa, que nam  
 parecia ser instrumento de hómées, mais que a natureza da terra, & o  
 furor do ár, com todollos elementos concorriam em guerra & própria  
 destroçam sua, com que os hómées nam sabiam em que lugar estauã.  
 Porque este contino & espantóso trouam per hũa pârte, a grossura do  
 fumo que nam sayá daquelle opáco & sombrio lugar per outra, & a  
 luz escura dos relampádos que de quando em quando per outra afuzi-  
 lauam, & per derradeiro a grita de tanta géte: fazia tudo hũa tal mistu-  
 ra nos ouuidos & vista que se nam podiam entender, responder, ou co-  
 nheçer hũus aos outros, sómente ás ceças cada hum lançáua mão do q̄  
 acháua ante sy. E quásy apálpando mais que vendo o q̄ faziam, os da  
 carauella de Duárte de Mello però q̄ lhe foy afaz trabalhoso, sobindo  
 pela enxarcea ouuerá a cáçella á mão, & depois q̄ forã señores della se  
 lançará dentro da tranqueira: & como náleuáua outro jntento por lhe  
 assi ser mádado, a primeira coufa q̄ fizerá foy vir abrir as pórtas da çer-  
 ca á carauella pera entraré os outros nauios. Na qual entráda sem mais  
 pelejar, assi se ouuerá os mouros por vencidos: que nenhum quis espe-  
 rar a furia do nóssó ferro. Finalmente Antonio Correa com toda sua gé-  
 te se fizeram señores daquelle fortaleza, atç do almoço que os mouros  
 tinham posto ao fogo, que era arroz cozido & outras viandas segundo  
 seu vso, q̄ os nóssos ouuerá por melhor q̄ as lançádas & frechadas q̄ na-  
 quella entráda esperauá achar. Mas a prouue a Deos q̄ õs liurou deste

perigo

perigo, & ficaram com o animo dobrado, pera logo com esta victoria jr auante onde el Rey estaua: o que Antonio Correa fez tanto que os nossos esbulharam o que aly foy achado, que por ser de gente de guarniçam era pouca couza, & a melhor foram vinte & tantas peças de artilharia a mayor parte della de metal, & algũas que foram nõssas que elles tinham auido nas afrontas que nos deram em Malaca. Antonio Correa porque temeo que jndo elle per aquelle pequeno Pago acima, nas costas lhe podiã dar algũa afronta lancharas da armada del rey, que per ventura estariam escondidas per esses esteiros que vinham dar no rio grande: leixou aly Duarte de Mello na sua carauella, & outros nauios que por grandes nam podiam jr a cima, por ficar seguro, & mais entre tanto recolheriam a artilharia & munições que aly ficauã. E assi ordenou por causa das aruores que estauam atraueçadas per o rio que auia de jr, & outras que estauam ferradas pera darem sobrelle á passagem dos nõssos, ou ao menos pera lhe fechar a tornada o caminho: que fossem diante os batões com os homões de machado, pera lhe tirar este empedimento & perigo. A qual prouidencia proueitou tanto, q̃ sem ella nam podera jr a diante: porque alem da tranquia atraueçada, auia em algũas partes muyta estaca metida ao maço, tam profunda na vassa por a terra ser apaulada, que lhe deu grande trabalho o arrancar & cortar desta madeira, & foy causa que se deteue muyto em chegar a pouaçam onde el rey estaua. O qual com esta detença de Antonio Correa teue tempo de por sua gente em ordem, & seus Alifantes armados, & tudo tam aponto, que quando os nõssos chegarã, & õ virã estar em hũa chãpa da terra que se fazia sobre o rio onde elle auia de desembarcar, lhe fez assaz de temor. Porque alem desta vista que parecia ser de dous mil homões bem armados pera dar & receber, em elles descobrindo este lugar foram recebidos com hũa grita que rompia os ares estrogindo as orelhas: & quando foy aos nõssos quererem poyar em terra, foram recebidos de muyta artilharia, & hũa nuuem de frechas que cobriam o sol. No qual feyto claramente os nõssos virã obrar mais o poder de Deos que o seu: porque no primeiro ferro que começaram por na carne dos mouros, assi õs cortou o temor, & perderã as forças & sentido, que em nenhũa outra couza õ tinham se nam em os pees: o qual desbarato causou por se el rey em saluo com toda a potencia de seus Alifantes, pareçendolhe que dentro no máto os nõssos õ auiam de tomar, tanto foy o temor que lhe Deos pos no animo, sem

auer homem que tornasse atras. Acabando esta gente de despejar a cidade, posto que os corpos dalgũus ficaram atraueílados per essas ruas os nõs se fizeram senhores della, sem Antõnio Correa consentir que entrassem pelo máto em alcanço del rey, contentandose com tamanha merçe como lhe Deos fezera em lançar este tirano que tanto nos perseguia daquella lugar tam perigoso dentrar: que sómente em õ cometer era grande feyto, quanto mais acabar se sem morte dalgum dos nõs que foy outro nõuo milagre. Finalmente a cidade, & casas del rey foram esbulhadas do melhõr, que em tam pequenas vassilhas como elles traziam se pode levar, & per derradeiro se pos fogo a tudo: & os mouros em fogindo, por nõs nam lográmos dellas õ possera em mais de cem peças de nauios, hũus que eram darmada del rey, assi como lancharas, calaluzes, & outras de seu seruiço. Em que auia algũus de estado dourados as popas & proas, ornamento em que estes príncipes que rem mostrar a magestade & políçia de seu seruiço: algũus dos quaes por mostra Antonio Correa leuou a Maláca, leixando feyto em cinza aquelles dous sitios. Na qual cidade foy recebido com o mayõr prazer que ella auia dias que tiuera: porque com a destroiçam deste tirano, (a que daquella vez nam ficou hum barco, nem peça dardelharia,) ficaua ella segura das perturbulações que lhe daua. O qual como homẽ desconfiado de mais poder viuer naquella parte, se foy assentar na jlha Bintam: que sera de Maláca quorenta legoas, onde per algum tempo quietou em quanto nam teue forças.

¶ *Capitollo .vj. Como Garçia de Saa mandou darmada a Manuel pacheco sobre o porto de Paçem, & Achem, & do feyto que cinco Portugueses que com elle forã fizeram: & do mais que sobre este caso succedeo.*



Om este feyto q̃ foy muy soado per todas aq̃llas partes, ficará os amigos & lyados del rey de Bintã muy quebrados no fauor q̃ tomará delle pera nõsso dano: & algũus dellles tinhã cometido crimes & insultos contra nõs de que ate entam nam oueram castigo, por estar Maláca tam afortunada da perseguiçam deste tirano que nam podia acodir a isso. E entre estes que começaram tomar ousadia contra nõs, foy hum tirano que estaua em Paçem q̃ se tinha intitulado por rey, & assi o rey do

do reyno Achem : dos quâes adiante particularmente faremos relação por lá ser mais próprio lugar. Aquy baste saber que tinha este de Paçem roubadoalgũus dos nôllos que aly foram ter com fazenda : assi no tempo que Lôpo Soárez gouernou como depois que lhe succedeo Diogo Lôpez de Sequeyra. E a cousa mais fresca que entam tinha feyto, era serem aly môrtos mais de vinte & tantos hómées, delles criados de dom Aleixo de Meneses, outros de dom Ioam de Limma capitam de Cochij : os quâes aly foram ter em hũa não do mesmo dom Ioam, em que tambem se perdeo muyta fazenda. Garcia de Saa como com a victoria que ouue del rey de Bintam ficou com mais alguũ repouso pera poder entender no que estes tiranos da jlha Samátra tinham feyto, os quaes elle dissimulaua pola opressam em que Maláca estaua, ordenou logo de armar hũa não, a capitania da qual deu a Manuel Pacheco, que polo que aly era acontecido a seu jrmão Antonio Pacheco quando foy captiuo como escreuemos, teria mais sabor de fazer esta guerra ao tirano de Paçem & rey de Achem : andando per aquella côsta defendendolhe a entráda das náos que com mercadorias viessem a seus pórtos & às fizesse arribar a Maláca, & assy nam consentisse que os seus fossem pescar ao már: porque como os gentios da India & assy os mouros que viuem no maritimo della mais se mantem do pescádo que de carne, em nenhũa cousa lhe podia fazer mayor damno que em lhe defender a pescaria, & assy as náos que vãm áquelles pórtos, grande parte das quaes leuá das jlhas de Maldiuua muyta muxama, que se faz de pescado & é entrelles muy estimada. Partido Manuel Pacheco a este feyto, começou átormentar aquelles dous pórtos de Paçem, & Achem, tomandolhe quantos pescadores vinham pescar com hum batel q̄ pera isso trazia bê esquipádo : & as náos estrangeiras faziãs arribar a Maláca, & às que per força queriam tomár estes pórtos metiãs no fundo. No qual tempo por lhe falecer ágoa, mandou a isso o batel remádo per marinheiros Malayos & em seu resguardo com elles estas cinco pessoas, António de Vera do Porto, António Paçanha de Lanquer, Francisco Gramaixo, Ioam Dalmeyda de Quintela & o barbeiro da não : porque pella experiencia que tinha de suas pessoas nam lhe auiam de deixar o batel em mãos dos mouros sucedendo algũ caso em quanto os marinheiros fizessem aguáda. Entrando este batel em hum rió chamádo Iacapárij, que será do porto de Paçem hũa legoa, onde fez sua aguáda : quando veio ao sayr, como os mouros õs tinham em

DECADA TERCEIRA.

olho de hũa parte, & da outra chuuiam fêtas sobrelles por os virem esperar à margem do rio. Tudo polós entreter em quanto se faziam prestes tres lancháras no porto de Paçem, pera òs vir tomar ante que saysem do rio ao mar onde a não lhe podia focorrer: & derálhe os mouros tanto trabálho com as nuuees de frêchas que lhe tirauám, que se nam se cobriá com ás adargas as quâes yam cubertas das mesmas frêchas, nenhum delles ficára com vida. Passado o qual perigo já na boca do rio, começou vir a elles a mareç & com ella a viraçam: que òs entreteue tanto sem a força de braços poderem furdir auante, que vieram a elle as tres lancháras que ò vinham buscar. Hũa das quâes que era a capitaina, por ser mais veleira vinha hum bõ pedaço das outras: em cada hũa das quâes passauam de cento & cinquenta homées, todas muy bem remadas, & ho capitam della era hum mouro Iáo de naçam per nome Raja Sudamicij que seruia a elrey de Paçem de capitam de suas armádas. Os nõslos quando se viram tam lóge da mão, & que ho vétonam seruia pera lhe poder focorrer a tempo, sem primeyro passarem pela furiá daquellas tres lancháras: determinaram morrer ante que se deixar captiuar. E o conselho que tomáram foy offerecerse a Deos em sacrificio, dizendo que nam pelessem no batel se nam em lanchára abalroando com elles juntamente se lançassem dentro, & se metessem ás lançadas com os mouros, & o mais nõsso Senhor o faria por elles. A lanchára como vinha com aluoroço de òs leuar na mão primeyro que ás outras chegasssem, como cousa de pouca presa chegou a elles, quasi como que òs queriam tomar à mão viuos: mas doutra maneyra lhe soçedeo. Porque ainda ella nam chegáua, quando os nõslos com o nome de I E S V na boca se lançáram dentro tam leuemente, que ainda o pe nam era posto na coxía quando o ferro das lanças era no peito dos mouros: assy animósamente, que como carneirada em que dam lobos òs fizeram logo remuinhar. E como eram muytos hũus embaraçauám os outros, por se resguardar de se nam ferirem: & os nõslos nam tinham outro officio se nam fornear & ensopar as lanças nelles, com que algũs se lançaram ao már. Finalmente foy tamanha a desenuoltura & despácho que estes cinco hómées com os marinheiros teuçeram naquelle cometimento: que ainda que andauam bem sangrádos, o senhor Deos que òs animáua & fauorecia, lhe deu força pera que ficasssem senhóres da lanchára, morrendo grande parte dos mouros, delles ás lançadas & outros affogádos. E seu próprio

próprio capitam rouco de brádos que se nam lançassem ao már, nam como quem fógia, mas com indinçam delles se lançou tambem: & com hum terçado na mão direita, remando com os pées & a esquerda, matáua nelles por se vingar como hómem desesperado. Quando as outras duas lancháras de longe viram que os nósos eram senhores desta, parecendolhe que o batel trazia tanta gente que podia fazer aqñlle feyto, & mais que a não começáua de sobre vir a elles: fizeram a vólta ao porto donde saíram que foy vida pera os nósos. Por estarem táes qñ nam tinham já alento, & vazauám muyto fangue: & o que nósso senhor fez mais por elles, foy que das feridas que ouuerám nenhum delles morreo. El rey de Paçem vendose com esta injuria, & temendo que pois Maláca destruyra el rey de Bintam que outro tanto poderia fazer a elle com algũa armáda, & tambem sabia que era jdo hum príncipe herdeiro daquelle estado ao gouernador da India requerer ajuda contrelle: por segurar suas cousas, mandou dizer a Manuel Pacheco qñ queria paz & nam guerra, & que sem o capitam de Maláca ã mandáua fazer por causa dalgũas perdas que Portugueses aly tinham recebido, em que elle nam era culpado como se mostraria quando o quisesse saber: elle era contente de compoer todo este damno. Manuel Pacheco porque auia já tempo que andáua aly, & tinha vindo ao ponto que Garcia de Saa desejava, que era ter paz com esta cidade Paçem por ser muy importante ao estado de Maláca, & este tiranno se sobmetia com obrigaçam de satisfazer às perdas que os nósos receberám, & mais qñ lhe conuinha jr dar hum folego á gente que com elle andáua: fengio que elle nam tinha poder pera assentar paz com elle se nam fazer lhe crua guerra, & poreo por quanto a elle lhe couinha chegar a Maláca, daria conta ao capitam deste seu requeriméto. Partido Manuel Pacheco, leuou a lanchára que os nósos tomáram pera estar em Maláca por memoria de tam honrado feyto: onde foy recebido com muyto prazer de todos. E porque Duarte Coelho estáua pera jr á China onde Garcia de Saa o mandáua com hũa não & hum nauio a fazer fazenda del rey, pera a qual viagem era muy necessario leuar pimenta, & el rey de Paçem requeria paz: por vir em tam boa conjumpçam este seu requerimento, leixou de mandar a isso Manuel Pacheco por se nam fazerem duas despesas, & foy Duarte Coelho a este negocio. O qual assentou a paz & carregou as duas náos que leuáua de pimenta & seda & outras mercadorias que ficáram em Maláca, em que se fez boa fazenda: & com a pimenta e outra carga partio pera a China da via-

gem

## DECADA TERCEIRA

gem, do qual adiãte faremos relaçam. E por ser já vinda a mouçam pe-  
 rá India partiose António Correa carregado de honrra & da fazenda  
 que fez em Pegú, coufa que poucas vezes se conseguem: onde elle che-  
 gou a saluamento. E per aquy acabamos as coufas que naquellas par-  
 tes de Maláca se fizeram o anno de dezanoue & vinte, no qual tempo  
 passaram outras na India de que conuem darmos razam por auer muy  
 to tempo que della partimos.

*¶ Capit. vij. Em que se descreue o sitio das ilhas de Maldiua & al-  
 gũas coufas dellas, & como Ioam Gomez que foy enuiado a  
 fazer hũa fortaleza na principal chamada Maldiua á fez &  
 depois ô mataram os mouros, & a causa porque.*



O tempo que Diogo López de Sequeyra despachou  
 António Correa, Garcia de Saa, Symão Dandrãde &  
 outras pessoas pera as partes de Maláca, em a relaçaõ do  
 que algũus passaram nos detiueram atẽ este passado ca-  
 pitollo: tambem despachou outros capitães. E porque  
 Ioam Gomez dalcunha cheira dinheiro, foy o primeiro pera fazer hũa  
 cãsa forte nas jlhas de Maldiua: primeyro que entremos na relaçam do  
 que elle fez, conuem darmos hũa geral noticia destas jlhas de Maldiuã  
 em que tantas vezes falamos. Este nome Maldiuã posto que seja nome  
 próprio de hũa soojlha como logo veremos, a Etymologia delle em a  
 lingua Malabar q̄r dizer mil jlhas, Mal mil, & diua jlhas: porq̄ tãtas di-  
 zẽ auer em hũa cõrda dellas. Outros dizem q̄ esta palaura mal, ẽ nome  
 próprio da principal em q̄ reside el rey q̄ se intitula por señor de todas:  
 & a ella comũmete chamã Maldiuã como se disse a ilha de Mal. E co-  
 mo ella ẽ cabeça de todas, todas se intitulã della. E esta cõrda q̄ cõrre á  
 semelhãça de hũa faixa estẽdida frõteira á cõsta da India: começa nos  
 baixos a q̄ chamamos de Pãdua na parãgẽ do mõte Delij, & vay entẽf-  
 tar na tẽrra da Iaõa & cõsta de Sunda. Isto segũdo demõstrã algũas  
 cartas da nauegaçam dos mouros: porque os nõsõs atẽ õra tem noti-  
 cia sõmente de õbra de trezentas legoas do curso dellas: começãdo nas  
 a q̄ chamam de Mamãle. Nome de hum mouro de Cananor que era  
 señhor das primeyras: que estã apartãdas da cõsta Malábar per espa-  
 ço de quorenta legoas em altura de doze graõs & meyo da parte do  
 nõrte. E ãs derradeyras nesta distancia de trezẽtas legoas chamãdas  
 Candũ & Adũ, estã em sete graõs da parte do sul: & quasi no meyo  
 desta

desta faixa de trezentas légoas, está a principal dellas chamada Maldiua que diffemos, onde reside o rey que se intitula por senhor de todas. As quaes jlhas ãs mais pequenas estam encabeçadas em as mayóres, de maneira que hũa gouerna trinta quorenta, segundo estam situadas: & a este numero assi encabeçado em hũa, chamã elles Patãna. E posto que o rey que se intitula por señor de todas, & todo o pouo dellas seja gentio: os gouernadores sam mouros, cousa q̄ elles sempre trabalham, por que com ter a gouernança das terras pouco & pouco se vem a fazer señores dellas. E o módo que nisto tem e, fazerem se rendeiros da renda das terras, principalmente dos pórtos de már: porque com este arrendamento anda junto o gouerno da justiça, por se melhor arrecadarem as rendas do príncipe da terra, & este vso que os mouros tem mais e jnda nas terras firmes que nas jlhas. A situaçam destas de Maldiua, ajnda q̄ algũas das mayóres sejã apartadas hũas das outras per espaço de vinte, quinze, dez, & cinco légoas: o mayór numero dellas e estãrem tã cõjuntas & a pinhoadas que parecem hũ pomar meyo alagádo dágoa, que quasy tanta parte e cuberto como descuberto della: & que de salto em salto por nam molhar os pês, & as vezes lançádo a mão nos ramos das áruores se anda todo. E sam os canaes desta ágoa que ãs retálha tam retorcidos, que os mesmos naturaes ás vezes hũa mare õs apanha & lá õs vay lançar em parte onde nam sabem atinar. Porque ajnda que estes canaes, muytos delles tem tanta altura per q̄ póssam nauegar náos muy gróssas: sam tam estreitos, que em partes vam dando cõ a entena das vellas nos palmãres. Nam que dem tamaras como dam ãs da Berberia & toda Africa, mas hum pomo do tamanho da cabeça de hũ hó mé: ao miolo do qual primeiro que lhe cheguem tem duas cáscas a maneira de nóz. A primeira posto q̄ per cima e muy lisa, passada a quella teç lisa, todo o mais e tam estopento que se fia todo melhor que esparto, da qual cordoálha se serue toda a India: & principalméte em amãrras, por serem ãs que se fazem deste fiãdo mais seguras & durauçes no már que nenhũa sorte de linho. E a causa e, porque enuérdeçe com a agoa salgada: & fazse tam corrento nella que parece feyto de coiro, encolhédo & estendendo a vontade do már. De maneira que hum cábre destes bem grosso, quando a náo com a furia de tempestãde estando sobre anchora pórtã muyto per ella: fica tam delgado que parece ná poder salvar hum bárco, & no outro saluçõ q̄ a náo faz arfando, tórna a ficar em sua grossura. Seruense mais deste cairo em lugar de pregadura, porque como tem esta virtude de reuerdeçer & engrossar no már: cõsem com



DECADA TERCEIRA.

elle o tauoádo do costádo das náos, & tem ás por muy seguras, verdade e que elles nam nauégam pela furia dos máres, do cábo de boa esperança, nem menos tem hum paio a pessar dos ventos como fazem as nossas náos: sômente nauégam no tempo do veram em mouções que sam tempos bonâças regulados em seu curso per espaço de tres mezes, & como entra jnuerno logo cessam de nauegar. Tem mais este pomo tam proueitoso outra cáscá de muy duro páo, per cima da qual ficá os finâes da quelles neruos, & fios da outra, a maneira do entre casco da soureira, ou por melhor dizer a maneira de húa nóz descuberta da cáscá verde. Esta cáscá per onde aquelle pomo recebe o nutriméto vegetauel que e pello pe, tem húa maneira agúda que quer semelhar o nariz, posto entre dous ólhos redondos per onde elle lança os grellos quando quer naçer: por razã da qual figura, sem ser figura, os nósos lhe chamáram coco. Nome emposto pellas molheres aqualquer cousa cõ que querem fazer medo ás crianças, o qual nome assy lhe ficou que ningué lhe sabe outro, sendo o seu próprio como lhe os Malabáres chamá, Tenga, & os Canarijs Nárle. O miollo que tem dentro nesta segúda cáscá, ficara de tamanho dhũ grande marmello, & porem de parecer differente: porque sua própria semelhança na cor de fora, & de dentro e húa auellaã que tem dentro algũ vão sem ser maciça, & do mesmo sabor, mas com mais grossura, & substancia, cá té mais pártes olioginósias que a vellaã. Dêtro no qual vão se estilla húa ágoa muy doçe & cordeal, principalmente ao tempo que elle está na aruore já de vez: & quando quer naçer, todo este concano em que esta ágoa está, se faz húa mássa espessa a maneira de náta a q̃ elles chamá Lanha, cousa muy suaue & saborósa & de melhor substancia q̃ as amendoas quádo na aruore queré qualhar. Porque este fructo na substancia, na aluura, no vso de comer, & óleo q̃ em sy tem: muyto semelhauel e as auellaãs, & amendoas, & assi tem per cima aquella cor alionada, & per dentro e áluo. Este pomo & a palmeira que õ dá, parece ser das mais proueitosas cousas que Deos deu ao homem pera sua sustentaçam & necessário vso: porque além de seruirem no q̃ já dissemos fazem delle mel, vinagre, azeite, vinho, & mais e muy substancial mantiméto per sy só comido, & mesturado cõ arroz, & per outros módos de que os Iudios em seus comeres se seruem delle. E da primeira cáscá q̃ õ cõbre se faz o cairo que dissemos: ser tam comũ & necessário pera a nauegaçam de todo aquelle oriente, depois que õ curtem, máçam, & fiam, a maneira do linho canamo. As palmeiras que õ dam, tambem seruem de madeira, de lenha, & telha, porque cõbré

as cascas com as folhas por vèdar bem ágoa, & assi lhe sèrue de papel, escreuendo nellas da maneira que já dissemos: & os seus palmitos quando sam nõuos, nam lhe chegam os da Berberia. Finalmente, como hũ homem naquellas pãrtes tem hum par de palmeiras, há que tem todo o necessario pera seu vso: & quando quèrem gabar algum de bondade em suas obras dizem por elle, e mais fructifero & proueitoso que hũa palmeira. Afora estas aruores que se criam naquellas jlhas sobre a terra, parece que e tam viuua a semente dellas que a natureza aly repositou: que em algũas pãrtes debaixo d'ágoa falgada nasce outro genero dellas. As quães dam hum pomo mayor que o coco, & tem experiencia, que a segunda casca delle e muyto mais eficaz contra a peçonha, que a pedra Bezoar que vem daquellas pãrtes orietaes, que se cria no bucho de hũa alimaria a que os Pãrseos chama Pazon: de que nos liuros do nõsso commercio tratamos largamente, falando das cousas contra peçonha. A mais comũ & notauel mercadoria que estas jlhas tem, por cuja causa se nauèga parèllas, e o cairo que dissemos, por se nam poder nauègar em todas aquellas pãrtes sem elle. E assi tem hũa maneira de marisco tam meudo como caracões, mas doutra feiçã, & de hum oso duro branco & lustroso: entre os quães se achã algũus tam pintados & lustrosos, q feitos em botões cõ hum çerco de ouro parece algũa coufa esmaltada. Dos quães se carregam por lastro muytas náos pera Bengalla & Siã: onde sèruẽ de dinheiro, ao modo que entre nõs sèrue a moeda meuda de cõbre pera comprar as cousas meudas da práça. E a este Reyno de Portugal tambẽ se trazem por lastro dous & tres mil quintaes algũus annos; os quães se leuã a Guinë, aos Reynos de Beneij & Congo, onde se gasta no mesmo vso de moeda, & o gentio do jnterior daquellas terras fazem desta moeda tesouro. E a maneira de como os moradores daquellas jlhas o apanham & pescã, e fazerem grandes balsas de folha de palma, liadas hũas cõ outras por se nam espedaçarem: & lançadas no már, sobe este marisco a ellas buscar algũ çeuo, & como estas balsas estam bẽ cubertas delle, tiram as a terra, & apanhado todo e metido debaixo da terra atẽ que apodrece o pescado q tem, & de sy lauado no már, ficã os Buzeos, (q assi lhe chamamos nõs, & os Negros Igouos) muy aluos, pera com menos nojo ostratar nas mãos q a moeda de cõbre, de q neste Reyno val hũ quintal de tres atẽ dez cruzados, segundo vem muyto ou pouco da India. Tem mais estas jlhas muyta pescaria, de q se faz grande copia de moxama q se leua pera muytas pãrtes por mercadoria, em q se ganha bem: & assi em azeite de pexe, & docos, & jagara q se faz delles ao

môdo de açucare. Quanto as cousas de artificio q̄ a gēte dellas faz, sam pannos de seda & algodam, & delles sam tâes, q̄ coula de teçeduta nam se faz melhōr em todas aquellas p̄rtes: & isto principalmēte nas jlhas Ceudú, & Cudú, onde dizem q̄ ha melhōres teçelōes q̄ em Bengalla & Choromandel. Porē toda a seda & algodam de q̄ fazem estes pannos lhe vem de fora, por serē muy desfaleçidas destas duas cousas, & assi de arroz q̄ todo lhe vay de carreto. Tem criaçam de gādo vacū, carneiros & ouelhas: mas nā tanto q̄ lhe escufem as manteigas q̄ lhe vam de Ceilam & doutras p̄rtes em q̄ se faz muyto proueito. A gente destas jlhas com q̄ os nōsōs tem comunicaçam e bāça, frāca, & maliçiósa, cousas q̄ sempre andā juntas, nam sōmente em a natureza dos homēs, mas ainda nos brutos animāes: donde se pode vereficar hūa paradōxa q̄ todo fracō de animo, e maliçióso em cautellas. Veste a principal gente pannos de seda & algodā: & a outra da plebe das mesmas palmeiras, & de heruas teçem sua cobertura. Tem lingua própria, posto q̄ os que vezinhāo cō a cōsta do Malabar falam a sua lingua, principalmente na jlha Maldiua onde estā el rey, por causa de cōcorrerē a ella muytos Malabāres. E a esta jlha chegou Ioā Gomez, q̄ como no principio dissemos Diogo Lôpez despachou pera vīr a ella fazer hūa cāsa forte a maneira de fortaleza: pera daly feitorizar cairo, & outras cousas q̄ há na tērra pera prouimento das armadas. O qual polo q̄ já estāua assentādo entre el rey & dō Ioam da Silueira sobre o fazer desta cāsa, como atras fica: elle Ioā Gomez foy reçevido del rey cō gassalhado, & lhe deu lugar onde podesse fazer a cāsa que requeria. E porque elle leuāua recādo q̄ mandasse logo cairo & outras cousas q̄ há na tērra, pera prouisam da feitoria de Cochij, & nā podia juntamente dar auimento a isso, & mais fazer a cāsa forte de pēdra & cāl, por nam achar estas achegas prestes, pera que auia mester mais vagar: como homem que estāua em tērra paçifica, & que tinha o Rey por sy, fez hūa força de madeira pera seu recolhimento, no qual durou pouco tempo. Porq̄ o regular curso das cousas em q̄ os homēs trabāham e: q̄ cada hū colhe a nouidade da tērra segūdo o que nella semeou. E como Ioā Gomez por ser homē caualeiro de sua pessoa, era hum pouco imperiōso, & queria q̄ todo mundo lhe obedecesse, & q̄ bastaua ser Portugues pera isto assi ser, & mais capitā del rey de Portugal: quantas nāos de mouros aly vinhā tēr, todas queria q̄ esteuessem a seu mandar, como se elle fora o Rey da tērra. Do qual môdo & tratamento os mouros se escandalizauā: & sobreste escandalo se adjunctou o damno & perda que Gromalle mouro de Cambaya reçebeo em a nāo que

que lhe tomou dom Ioam da Silueira quando aly veo ter, (como atras escreuemos). Finalmente, tanto q̄ elle soube q̄ Ioam Gomez aly estaua, & q̄ tinha dez ou doze homées consigo sómente, ajuntaráse os mouros escandalizados de Ioam Gomez, q̄ foram ter a Cambaya, & armados certos nauios deram sobrelle, & o matará com quantos tinha consigo.

**¶ Capit. viij.** Do que fez Christouam de Sousa com hũa armada que lhe o Governador Diogo López deu pera yr á côsta de Dábul: E assi do que passáram outros que tambem enuiuou anno seguinte.



Tras fica como Christouam de Sousa foy mandado per Diogo López de Sequeira com seys vellas darmada pa andar na côsta de Dábul: por razam do que os mouros aly tinham feyto no tépo de Lopo Soárez. Sobre o qual caso elle tinha lá enuiado Ioá Gonçaluez de Castel Bráco com tres fustas: ao qual Diogo López mandáua q̄ se adjunctasse com Christouam de Sousa, & andasse com elle atę a étrada do jnuerno, em guárda daquella côsta, & náos que de Goa, Cananor, Cochij, yam carregar a Chaul, onde tinhamos hũa feitoria, de q̄ era feitor Diogo Paez. Seguindo Christouam de Sousa esta viágé: como foy já no fim de Janeiro, achou os ventos noroëstes, q̄ naquella côsta pera sua viágé eram muy contrairos. E pareçendolhe q̄ abraçandose mais com a côsta, em algúas enseádas, ficaria mais abrigado dos ventos q̄ lhe eram pôteiros, & també nas ábras dos rios podia achar algúus nauios de mouros, que furtadaméte de nós passaua daly pera Cábaya cõ algúa pimenta: cose-ose bé cõ a terra atę chegar a barra do rio Citápor, onde soube q̄ estaua hũa não que carregáua de pimenta. A gente da qual tanto q̄ vio hum catur q̄ Christouam de Sousa mandáua a ella, saluouse em terra: leixádo a não desemparáda: com q̄ o catur nam teue mais q̄ fazer que leuá-lá. Christouam de Sousa, tanto que os noroëstes o leixáram se pos em caminho pera Dábul: onde achou nóua que os mouros chegando Ruy Gomez Dazeuedo a barra do rio, ao longo do qual está a cidade Dábul situáda, o vieram cometer cõ muytas fustas, & estando com ellas ás bó bardadas, saltoulhe fogo na póluora com q̄ se queimou elle & a gente. Do qual desastre escapou hũa molher Portugues, que os mouros captiuáram, & isto aueria seys ou sete dias que passara. Cuidando Christouá de Sousa q̄ esta carauella lhe ficáua atras, por nam ser boa pera abolinar no tempo que a leuou ao longo da côsta, & ella lançouse ao már pera

mais cedo se jr perder. Christouam de Soufa cō o primeiro jmpeto da jndinaçam q̄ teue deste caso, quissẽra cometer jr dar sobre a cidade Dábul: però leixou de o fazer, porq̄ a êtrada do rio tinha hũ baluarte muy forte, & cheo de tanta artelharia q̄ podia meter no fundo quãtas vellas quissẽsem entrar pera dêtro, & mais tinha já perdida a gête da carauella. E estando determinádo pera jr a Chául ver se andáua lá Ioã Gonçaluez, & cō elle vîr cometer este caso cō mais cópia de gente: deulhe tamanho temporal de noroeste, q̄ o fez recolher na enseáda dos Malabares, q̄ será de Chául duas lègoas. Passada a qual furia do téporal, depois de naq̄lla enseáda ter posto o fogo a hũa pouoaça de mouros, tornou-se á barra de Dábul, onde achou outra tal nóua como a primeira, de hũa nao nóssa q̄ os officiaes de Cananor mandauã a feitoria de Chául, a qual as fustas de Dábul tinhã metido no fundo. Quando Christouã de Soufa se vio em meyo destes dous defastres q̄ elle attribuy a sy mesmo pelo modo q̄ passaram: foyse cō esta jndinaça a Chául em busca de Ioã Gõçaluez, mas achou lá nóua ser partido pera Goa, donde depois o tornou o Governador a mandar, como veremos. Christouã de Soufa porq̄ nã o leixauã os noroestes q̄ naquelle tépo aly cursauam muito, & podia já mal soffrer a vella, & tambem nam via modo pera tomar emmêda dos mouros de Dábul, recolhidos mantimentos, fezse á vella caminho de Goa. Dando primeiro em hũ lugar chamádo Calacij cinco lègoas de Dábul por ser seu: o qual cometimêto ouuẽra de custar a vida de muytos per esta maneira. Christouã de Soufa chegádo de noite á barra deste lugar, pareçendolhe que por ser de noite se poderia melhór vingar dos mouros se os tomasse de sobressalto: leixou a carauella de Lourêço Godinho, & a sua galle na barra, & em duas fustas & hũ paraó & batẽes se meteo pelo rio açima, sendoluár bê cláro. Però como os mouros estãuã dauiso sobrelle, q̄ sabiam andar per aquella cósta, escandalizádo do que os mouros de Dábul lhe tinhã feyto: quando entrou no lugar, posto q̄ era grande & nóbre cō sumptuósas mesquitas, era já todo despejádo, com q̄ nam teue mais q̄ fazer q̄ entrar no lugar, & dessã pouquidã de q̄ se pode auer a gente comũ recolhia á práya pera êbarcar pela menhaã. A qual nã lhe pareceo tam paçifica como a noite: cá cō sua vinda appareceo sobre o lugar hũ capitã com atẽ quatroçêtos homêes, os mais delles frecheiros, como gête determináda & offereçida a morrer. Christouana de Soufa pareçedolhe q̄ andáua ajnda no lugar algũa gête nóssa no engodo do esbulho, sayo cō atẽ quorêta espingardeiros, & a mais gente q̄ tinha q̄ seria cento & cincoêta homêes per todos. E quando chegou a

hũa

hũa rua do lugar, traziam os mouros diante sy às frechadas algúus dos nòssos q̄ lá andauã: & dando Santiágo cõ o aluoroço q̄ a gente leuãua, descarregará as espingardas nos mouros. Os quães sofrêdo aquelle primeiro jmpeto, como todos erã frecheiros, amedará suas frêchas q̄ nũca mais os nòssos espingardeiros poderã çeuãr suas espingãrdas. E porq̄ estes nã trazê adãrgas como a outra gente darmas, forã os primeiros q̄ começará receber o dãno das frêchas, & assi os primeiros q̄ se possêram em saluo caminho das fustas. O qual desempãro fez a Christouã de Soufa virse també recolhêdo ã ellas, pera se ajudar da artelharia q̄ nellas estãua, com q̄ podiã varejar ao longo da prãya, pera os mouros darẽ lugar a se embarcãre: mas desta jndustria Christouã de Soufa se nã pode feruir, porq̄ sentindoã os mouros, meterãse ètre os nòssos & a èbarcaçã, de maneira q̄ nã podiã tirar das fustas q̄ nã fizessem tanto dãno em os nòssos como nelles. Finalmẽte Christouã de Soufa por tomar a embarcaçã, & os mouros por lhã defender, se passará tres õras: atẽ q̄ a força de ferro elle se achou aoembarcar sòmẽte com dez homẽs derredor de sy, porq̄ de çẽto & cincoõta cõ q̄ elle sayo, todolos outros erã embarcãdos, de q̄ as pessoas q̄ õ mais acõpanharã te se meter na fusta forã, Francisco de Soufa Tauares seu sobrinho, & Belchior Tauares. O qual negõcio foy tam quẽte q̄ entrãrá os mouros cõ elles dêtro nãgoa, & cõ as mãos queriã reter a fusta: dos quães muytos ficarã na prãya estirãdos, & dos nòssos forã feridos trinta & cinco: & hũ bõbardeiro estãdo dêtro na fusta, hũa frêcha o foy matar. Recochido Christouã de Soufa às suas embarcações: foy se caminho de Chãul, pa aquella gẽte ferida ser melhõr curada. Diogo Lôpez de Seqira, porq̄ a Goa lhe foy recãdo do que acõteçera na perdiçã da carauella & nã, q̄ os mouros de Dãbul meterã no fundo, como õra contamos, & na jnformaçã deste cãso foy culpãdo tanto Christouã de Soufa, q̄ sem mais aguardar outro recãdo, o mãdou lógo vir. O qual recãdo leuou Antonio Raposo, q̄ ya em cõpanhia de Ioã Gonçãluez, q̄ Christouã de Soufa cuidãua estar em Chãul, & elle era já partido pera Goa, como dissemos: o qual trazia quatro ou cinco nauios, & cõ os mais q̄ tinha Christouã de Soufa, aquẽ elle escreuia q̄ lhe entregasse os q̄ trazia cõfigo, Ioã Gõçãluez auia de andar naq̄lla cõsta. Però Christouã de Soufa, como lhe constou q̄ por Diogo Lôpez ser mal jnformãdo do cãso, lhe mandãua q̄ entregasse a armada, elle o nã quis fazer, estando ajnda em Chãul curando a gẽte ferida do cãso q̄ õra contamos: & depois q̄ foy em Goa, Diogo Lôpez ficou satisfeito das razões q̄ lhe elle deu, da culpa q̄ antelle lhe quissẽrã dãr: porq̄ també sou-

be Diogo López nã ser culpa sua, se nã defastres, & q̃ quãdo cõueyo pe  
lejar elle o fizera como caualeiro q̃ era. E logo no verão seguĩte, mãdou  
Diogo López a Christouã de Sá, filho de Anriq̃ de Sá seõor de Matosi  
nhos, & alcaide mór do Porto, cõ tres galles pa andar darmãda na cõsta  
de Chaul, & parãgẽ de Dio. Porq̃ soube per Ioam Gonçaluez, quantos  
mõdos Meliã Az senhor de Dio buscãua pera cõ suas fustas damnar a  
nõssas coufas, quando se podiam ajudar de nõs: & tambẽ por causa das  
fustas de Dãbul, de quẽ as nõssas nãos & nauios q̃ yam a Chaul, reçebiã  
muyto dãno. E os capitães das duas galles q̃ yam cõ Christouã de Saa,  
erã dõ Iõrge de Meneses seu primo cõ jrmão, filho bastãrdo de dõ Ro-  
drigo de Meneses, comẽdador da Grandula da ordẽ de Santiãgo, & Iõr-  
ge Barreto de Beja. Cõ as quães vellas Christouã de Sá andou naquella  
cõsta de Cãbaya, & assi assombrou Meliã Az vendo q̃ começãuã já de  
atẽtar nele, q̃ recolheo suas fustas: & acabãdo o tẽpo q̃ lhe Diogo López  
lemitou q̃ andasse aly, tornou-se pera Goa. Nas cõstas do qual veo An-  
tonio de Saldanha tẽr naquella parãgẽ de Dio: o qual vinha de Ormuz  
onde jnuernãra da vinda do estreito, como atras escreuemos. E este pe-  
queno tẽpo que Antonio de Saldanha andou na cõsta de Dio, quãsy de  
passada, como era na mouçam q̃ as nãos de Mecha vẽ pera aquella cida-  
de, fez nellas boas presas, q̃ se acreçentãrã às outras q̃ trazia da cõsta de  
Arabia. Cõ as quães chegou a India, onde se todalas armadas q̃ Diogo  
López fez os annos de dezoito & dezanõue se recolherã: porq̃ assi o ti-  
nha elle ordenãdo, pola neçessidãde que auia das vellas & da gẽte, pera  
hũa grossã armãda q̃ o anno de quinhentos & vinte auia de fazer pera  
entrar o estreito do mãr Roxo: q̃ lhe el rey mãdãua, como fez. E a dian-  
te faremos relaçam desta sua jda.

*Cap. ix. Do que passou hũa armãda de quatorze vellas capitã mór Iõr-  
ge Dalboquerq̃, que o anno de quinhentos & dezanõue el rey dom Ma-  
nuel mandou à India: & do que Diogo López de Sequeira nãso fez.*



Anno de quinhentos & dezanõue fez el rey dõ Manuel  
hũa grossã armãda de quatorze vellas, porq̃ mãdãua  
fazer algũas fortalezas na India, & capitães a nõuos del  
cobrimentos, pera q̃ conuinha cõpia de vellas & gente:  
a capitania mór da qual frõta deu a Iõrge Dalboquerq̃,  
q̃ na India auia de seruir de capitã da cidade Malaca, depois de Afonso  
López da Cõsta. E em quãto nã entrasse nesta capitania, daua-lhe el rey  
hũa

hũa viagem perá China, pelo módo de Ferná Perez Dandrade: pa a qual  
jda lá na India lhe auia de ser dados nauios. O q̄ lhe dáua pola experiê-  
cia q̄ tinha de seus seruiços naquellas pártes: em q̄ mostrou muyta virtu-  
de & caualaria q̄ auia nelle. Da qual armáda aq̄lle anno passará fómete  
quatro náos, de q̄ eram os capitães, Lopode Brito, filho de Ioá de Brito,  
Pero da Silua, filho de Ruy Médez de Vasconcellos, señor das villas de  
Figueiro, & Pedrógã, q̄ auia de andar por capitã do trato de Cochij pa  
Ormuz, Ioá Rodriguez Dalmáda, & Françisco da Cunha, q̄ partindo  
depois a sete de Junho chegou a Cochij a dez de Outubro. E os q̄ nam  
passará aquelle anno á India, & jnuernará em Moçambiç, & per aq̄lla  
cósta forá estes: o mesmo Iórgé Dalboquerç, Christóuã de Mendoça,  
filho de Diogo de Mendoça alcaide mór de Mourã, Rafael Perestrello,  
Rafael Catanho, Diogo Fernandez de Beja, o doçtor Pero Nunez, q̄ ya  
pera seruir de veador da fazenda daq̄llas pártes, pelo módo de Fernam  
Dalcáçoua (de que atras falamos) Manuel de Soufa, filho de Duarte de  
Soufa, Gonçalo Rodriguez Correa, dom Diogo de Líma q̄ arribou a  
este reyno, & dõ Luys de Guzmã, fidalgo Castelhana, q̄ se leuanteo cõ  
hũ fermôso galeá q̄ leuaua, & o caso suçedeo per esta maneira. Seguin-  
do este dõ Luis sua viagem, quando foy na trauessa do cabo de Sancto  
Agustinhopera õ de Boa esperança, q̄ e a regular derróta, deu lhe hũ té-  
po q̄ lhe quebrou o leme, & ficou tã sem corregimento q̄ lhe foy força-  
do arribar á terra de Sancta cruz do Brasil. Na qual parte per descuido  
q̄ teue estando em terra fazendo o leme: os Brasijjs lhe matará cincoê-  
ta & tantos homêes, em q̄ entrou o piloto. Vendose dõ Luis cõ este des-  
astre, q̄ elle ouue por boa fortuna, segundo seus maos propósitos, de q̄ já  
auia algũa noticia, em palauras que ante tinha soltádo, como era homê á  
maneira de soldádo: assentou em seu peito de se tornar, & jrse pera Ita-  
lia, & andar naquille arçepelego a toda roupa. E porq̄ se podesse melhór  
senhorear dos Portugueses q̄ ficará, fengio q̄ queria buscar as arcas de to-  
dos: dizêdo q̄ tinha sabido q̄ dos defuntos q̄ os Brasijjs matará, muytos  
tinhã tomádo parte de sua fazenda. A qual busca fazia per mãos de Cas-  
telhanos q̄ iam em o galeá, entre criados, & outros q̄ conuocou pa seu  
ppósito: & como achaua arma algũa nas arcas tomáua alógo, dizendo  
q̄ o fazia por euitar brigas em a náo. Per este módo feyto señor da náo,  
começou descubertamente mostrar que era, fazêdo cruezas como hũ al-  
goz, em q̄ matou algús Portugueses: & posto na vólta das jilhas terçeyras,  
o mestre Ferná Dafonso q̄ elle trazia como preso, per arteficio lhe fogio,  
o qual lhe seruia de piloto, & assi hũ barçel cõ algús marinheiros. E porq̄



elle leuáua já tomada hũa naueta de Duarte Bello hũ mercador de Lix  
 boa, a qual vinha da jlha Sáthome, carregáda de açucares & escráuos,  
 & hũa carauella q̄ tomou entre as jlhas, & cõ os poufos q̄ de hũas em  
 outras andou fazêdo, & fama q̄ os fogidos derá delle se soube seu pro-  
 pósito: vigiaranfe as pouoações peq̄nas delle, & nos primeiros nauios  
 q̄ partirá pera este reyno se veo o meſtre dar conta a el rey. O qual lógo  
 a grã preſſa mandou dar auifo a todos os portos de Caſtella, q̄ vindo aly  
 õ prendeffem, & trabalhaſſem por lhe tomar o galeá. Elle tanto q̄ nas  
 jlhas ouue eſtes dous nauios, partioſe com elles caminho das Canárias:  
 ante de chegar as quães, tomou outros dous carregádos de paſtel & peſ-  
 cado, com q̄ entrou no porto da Gomeira por vèder eſtes roubos. Sobre  
 a qual vèda em q̄ entreuinha o capitã do lugar, ouuerá ambos defferen-  
 ças, com q̄ dô Luis começou de lhe eſbõbardear a pouoaçã: & ouue tal  
 repõſta da artelharia q̄ nella auia, q̄ lhe quebrará a verga grande do ga-  
 leam. Vêdoſe elle manco ſem õ poder marear, ja como homé aſſombra-  
 do dos males q̄ tinha feyto, & q̄ nam ſe atreuia cõ tamanha preſa, pera  
 q̄ auia miſter mais poder de gête, & q̄ ella ya dizendo que era: baldeu  
 a artelharia do galeá na meſhor carauella, cõ o mais precioſo q̄ lhe pa-  
 receo deſtes roubos, & cõ gente de ſua quadrilha ſe partio pa Caſtella,  
 leixando o galeá & as outras veſſas, q̄ depois vieram ter a poder de ſeus  
 donos. E por acabarmos eſta ſua vil tragèdea, chegádo elle dô Luis ao  
 porto de Calez, onde já era o auifo del Rey ſobrelle, eſcapou da priſam  
 em q̄ o quiſſeram tomar: mas depois foy tomádo em terra, & leuado a  
 hũa torre do alcaçer de Seuilha, da qual per tiras q̄ fez dos lançoes em q̄  
 dormia ſe lançou: & como ajnda tinha grande altúra pera chegar a bai-  
 xo, leixouſe cair, onde qbrou ambas as pèrnas. E jazendo aſſi como me-  
 reciã ſuas óbras, aos gemidos da dor q̄ tinha acodio hũ homé que ò ſal-  
 uou as coſtas em hũ moſteiro de frades, & depois foy ter a Italia, onde  
 acabou mal como ſuas óbras mereciã. Outro galeá que també ya neſta  
 armada, de q̄ era capitã Manuel de Souſa, tem outra tragèdia mais mi-  
 ſerauel: o qual apartandoſe da cõpanhia de Iórges Dalboquerq̄, & che-  
 gádo a Moçambique, poſto q̄ era já tarde, cometeo paſſar a India. Però  
 como os vètos leuantes eram froçofos ná õs podendo ſofrer, arribou a  
 terra aquê do cabo Guardafú, pera ſe prouer dágoa, de q̄ andáua muy  
 deſfalecido: a mingoa da qual, por a muyta gente q̄ leuáua q̄ paſſauá  
 de dozentos homées lhe eram mortos algũus. Com a qual neceſſidáde  
 ſeguindo a cóſta caminho de Melinde, veo ter a hum logar chamádo  
 Matua: onde leixado o galeam hũ pouco largo da cóſta, com quoréta  
 homées